

Anuário Brasileiro do
Algodão
2022

Brazilian COTTON Yearbook



EDITORA GAZETA



Deltapine. Cultivando resultados com muita fibra.

Invista na liderança e na tecnologia
Bollgard® 3 RRFlex.

Conheça as novas variedades
DP 1866 B3RF e DP 1857 B3RF.

Produtividade e qualidade
em todos os campos.



Saiba mais em:
deltapine.com.br



DP **1866**

B3RF

DELTAPINE®

DP **1857**

B3RF

DELTAPINE®

Rastreabilidade do campo ao guarda-roupa



Cada fardo de algodão produzido no Brasil tem um "CPF": a etiqueta do Sistema Abrapa de Identificação (SAI). Ao ler o código de barras ou QR Code, é possível rastrear a origem, conhecer as certificações e os resultados de análise de HVI da pluma produzida no Brasil.



A rastreabilidade evoluiu e chegou no seu guarda-roupa! Uma iniciativa inovadora que traz transparência para hábitos de consumo mais conscientes. Através de tecnologia Blockchain, em projeto-piloto com a Renner e a Reserva, rastreamos a sua peça de roupa, desde o plantio do algodão certificado ABR até a venda do produto final, tudo para que você tenha certeza da origem do que está comprando e o impacto que a peça teve no meio ambiente, na sociedade e na economia.



Expediente

PUBLISHERS AND EDITORS

Sílvio Ávila



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DO ALGODÃO 2022 BRAZILIAN COTTON YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispirre Giuliani e divulgação de empresas e entidades;

projeto gráfico e diagramação: Márcio Oliveira Machado;

arte de capa: Márcio Oliveira Machado, sobre arte de Valéria Vídigal;

edição de fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado;

tabelas e catalogação: Márcio Oliveira Machado;

coordenação comercial: Suzi Montano e Janaína Langbecker;

marketing: Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira;

supervisão gráfica: Márcio Oliveira Machado;

distribuição: Bruno Gabe Moreira;

impressão: Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-7485

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do algodão 2022 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2022.
104 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Algodão – Brasil. 2. Algodão – Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.510981
CDU : 633.51(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Saiba o porquê muitos produtores plantam

algodão **TMG**



Oferecemos **produtos inovadores** que entregam **alta rentabilidade e qualidade de fibra.**

Nossa atuação **multiplataforma** nos permite entregar **cultivares** com as mais **modernas biotecnologias** do mercado.

TMG
Tropical Melhoramento & Genética

Inovação brasileira
a serviço do campo

tmg.agr.br |     @tmgenetica

Sumário SUMMARY

Sílvio Ávila



10
APRESENTAÇÃO

16
PRODUÇÃO

56
MERCADO

80
PERFIL

106
PAINEL

110
EVENTO

112
AGENDA

_O FUTURO DA COTONICULTURA CHEGOU!

INVISTA EM LIDERANÇA COM A NOVA BIOTECNOLOGIA BOLLGARD® 3 RRFLEX.

A BIOTECNOLOGIA BOLLGARD® 3 RRFLEX IMPULSIONA A COTONICULTURA BRASILEIRA COM TRÊS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS. CONFIRA:



Alto potencial de produtividade



Tolerância ao glifosato



Proteção contra as principais lagartas



SAIBA MAIS EM: WWW.BOLLGARD.COM.BR

@BOLLGARDBR @BOLLGARD

Bollgard 3
RRFLEX



O campo
não para
e a nossa

parceria

é pra

todo

dia

Crédito para todas as etapas da sua produção. Conte com a nossa parceria no app ou nas agências e pra tudo que o Agro imaginar.

Saiba mais em bb.com.br/agro

Uma ideia que veste muito bem

A CADA NOVA SAFRA, O BRASIL AMPLIA AINDA MAIS A SUA IMPORTÂNCIA PARA O ABASTECIMENTO GLOBAL DE FIBRA, COM A AGREGAÇÃO DE NÍVEIS DE QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL. É O QUE O MUNDO PODE CONFERIR

A recente pandemia confrontou o Brasil e o mundo com exigências até então insuspeitadas. Mais do que a preocupação com índices de segurança, produtividade ou qualidade em todos os setores da socioeconomia, o que se colocou em evidência foi a busca por mais qualidade de vida – e para todos, não apenas para alguns nichos privilegiados do estrato social contemporâneo. A população descobriu que, antes e acima de tudo, a qualidade de vida estava atrelada a suprimento de alimentos e de matérias-primas. E a constatação é de que poucos países, e poucas regiões nos diversos países, estão em condições reais de oferecer tal atributo.

Neste momento, sobressai o Brasil como produtor e fornecedor mundial de alimentos e de matérias-primas, entre as quais o algodão, a fibra natural, é uma das mais demandadas e uma das mais importantes para o que se entende por qualidade de vida.

As safras mais recentes de algodão no Brasil demonstraram que poucas nações (se alguma outra há) dispõem de uma conjuntura tão específica e tão afinada de gestão da sua realidade produtiva como é o caso nacional. Diante da rara organização da cadeia produtiva, em todos os seus elos, do campo à indústria e ao escoamento, o País consegue se ajustar e se adequar muito rapidamente às circunstâncias específicas de mercado. E uma vez que as plantações estão concentradas em estados e regiões nas quais a *expertise* do agronegócio é ampla e histórica, o algodão torna-se um parceiro, uma peça formidável na engrenagem da definição de cada nova safra.

Afinal, o mesmo produtor que aposta no algodão, conforme as sinalizações de cada nova temporada, diversifica as suas atividades com grãos e, eventualmente, outros segmentos do agro. Assim, administra as suas áreas de cultivo fazendo a rotação, e introduzindo os mais eficientes e indi-

cados sistemas produtivos.

Como cada visitante e cada parceiro internacional podem conferir na prática, na realidade dos estados, as normas do chamado ESG (com atenção aos aspectos ambiental, social e de governança) hoje são ditames no ambiente de produção. Não por acaso, o Brasil desponta para o mundo como fornecedor de fibra produzida dentro de conceitos de responsabilidade e de sustentabilidade.

Se no campo tais aspectos são obedições à risca, naturalmente a matéria-prima que é beneficiada e encaminhada à indústria (dentro e fora do País) já chega com tais diferenciais de qualidade, de competitividade e de responsabilidade social e ambiental. É essa engrenagem, que a cada nova safra mais se afina, que projeta

o Brasil para o mundo como, certamente, o melhor, o principal e o mais eficiente fornecedor de fibra natural contemporâneo e do futuro, a curto e médio prazos. Em uma sociedade global a cada ano confrontada com desafios, ameaças e obstáculos para aquilo que se entende por uma vida mais saudável, sem dúvida o Brasil é um case de luxo de como mirar dias melhores.

Boa leitura, e uma vida aprazível para todos. Com algodão brasileiro.

A well dressing idea

AT EVERY NEW COTTON CROP, BRAZIL EXPANDS EVEN FURTHER ITS IMPORTANCE IN THE GLOBAL SUPPLY OF COTTON LINT, WITH ADDED QUALITY, PRODUCTIVITY AND SOCIAL RESPONSIBILITY LEVELS, SOMETHING THE WORLD CAN CHECK



The recent pandemic forced Brazil and the world to face requirements never before suspected. More than the concerns with security, productivity and quality in all socioeconomic sectors, what became evident was a search for a better life of quality – for all, not just for some privileged niches of the contemporary social class. The population discovered that, before and above everything, the quality of life was chained to the supply of food and raw material. And the ascertainment is that few countries, and few regions in the different corners of the world, are in a real condition to offer such attributes.

At this moment, Brazil stands out as a global producer and supplier of foods and raw materials, among them cotton, the natural fiber, is one of the most demanded and one of the most important, as far as quality of life goes.

The recent cotton crops in Brazil attested that few regions (should there be others) have such a specific scenario and in tune with its productive reality, as is the national case. In light of the unique organization of the supply chain, in all its links, from field to industry to shipment, the Country manages to adjust quickly to specific market requirements. And as the plantations are concentrated in state and regions in which our agribusiness expertise is historical and almost unlimited, cotton turns into a partner, a formidable ally in the engine that defines every new crop.

After all, the farmers that bet on cotton, in accordance

with the probabilities for every new growing season, also diversify their activities with grains and, eventually, with other agribusiness segments. Therefore, they administrate their areas through rotation schemes, introducing the most recommended and efficient production systems. Seeing that visitors or international partners are allowed to check their practices, in light of the reality of the states, the standards of the so-called ESG (whereby special heed is paid to environmental, social and governance aspects) now dictate the rules when production is at stake. Not by chance, Brazil is now a global supplier of cotton lint produced in compliance with responsibility and sustainability concepts.

If these standards are strictly complied with at field level, the raw material naturally benefits from these standards and is sent to the industry (at home and abroad) with differentials regarding quality, competitiveness, social and environmental responsibility. This is the real engine, which, at every new crop, is perfectly in tune with quality, and projects Brazil to the world as, without any doubt, the best, main and most efficient supplier of natural fiber for present and future needs, both in the short and long run. In a global society that faces challenges, threats and obstacles, year after year, in terms of what is taken as a healthy lifestyle, Brazil is no doubt a rich case of how to expect better days.

**Happy reading, and a joyful life for everybody.
With Brazilian cotton.**



Knowledge grows

maisfibra
by Yara

Seu algodão bem nutrido, produtivo e rentável.

De safra a safra

Até **+15%***
em produtividade



Programa Nutricional MaisFibra:

Atua desde o plantio até a colheita do algodão, garantindo qualidade superior, mais segurança, produtividade e rentabilidade na sua lavoura.

 Segurança e eficiência de aplicação	 Equilíbrio nutricional	 Menor variabilidade	 Aumento de produtividade e rentabilidade
--	---	--	---

Nutrição Premium Yara.

O próximo passo em nutrição para o algodão.



*Média de resultados observados nos últimos cinco anos com o Programa Nutricional Yara MaisFibra.

Efeito Curbix®:
choque de verdade
contra o Bicudo.

Fox® Xpro:
a evolução da
confiança contra
a Ramulária e a
Mancha-alvo.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Malo/2022



Converse Bayer
0800 011 5560

www.agro.bayer.com.br

Este produto dá
pontas e impulsos

IMPULSO Bayer

Produção PRODUCTION



Menor, mas de alta qualidade

SAFRA BRASILEIRA 2020/21 DE ALGODÃO TEVE REDUÇÃO COM ÁREA DE CULTIVO MAIS RESTRITA E OSCILAÇÕES DE CLIMA; PORÉM, EVOLUIU EM ÍNDICES QUALITATIVOS

Após o recorde produtivo no ciclo 2019/20, a última temporada do algodão brasileiro teve recuo por conta de retração na área cultivada e alguns problemas climáticos. Pelos cálculos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a redução correspondeu a 17,7% no cultivo, 4,6% na produtividade e 21,5% na produção, que ainda atingiu 2,35 milhões de toneladas de pluma, a terceira maior até então, ou 2,33 milhões de toneladas (menos 22,5%), conforme levantamento da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). Já o balanço de qualidade do produto da entidade apontou evolução de parâmetros da fibra, como resistência, cor (brilho), comprimento (fibras curtas) e índice micronaire (componentes de finura e maturidade).

A área no ciclo 2020/21 correspondeu a 1,37 milhão de hectares (ou 1,36 milhão de hectares, segundo a Abrapa), com redução justificada nos estados, de acordo com as constatações da Conab, por situações como redução da demanda mundial na pandemia e preços menos atrativos na época da decisão de plantio em relação a outros produtos, como soja e milho, além de atraso no calendário da soja. Entre os 15 estados produtores, apenas Tocantins e Alagoas registraram aumento de área, que no caso tocantinense atingiu 5,9%, incentivado por investimentos do setor têxtil na região, mas, em contrapartida, teve maior índice de perdas em produtividade (17,3%), por efeitos do clima adverso.

O principal Estado produtor, Mato Grosso, com 68,6% do total, além de reduzir área em 17,6%, também sentiu problema climático de escassez hídrica em parte do ciclo (nas fases críticas de florescimento e de formação de maçãs), segundo verificou a Conab, com reflexo na produtividade (menos 6,5%). Entre os principais estados, o terceiro em produção, Minas Gerais, teve redução de 12% no rendimento por área, enquanto Goiás, na sequência e na mesma faixa produtiva, manteve a produtividade, o que da mesma forma aconteceu com o segundo maior, Bahia, com nível de 1.900 quilos por hectare. Quem registrou os números mais altos neste indicador foram Mato Grosso do Sul, com 1.985 kg/ha, e Piauí, com 1.983 kg/ha, com acréscimos respectivos de 8,9% e 19,3%, o que ocorreu também no Maranhão (mais 5,2%).

A Abrapa, por sua vez, em balanço de qualidade do produto apresentado em abril de 2022, destacou que, “apesar de os fatores climáticos terem prejudicado a safra 2020/21 (permanência de *La Niña* até abril de 2021 e ondas de frio em maio e junho), o algodão brasileiro apresentou resultados positivos considerando a série histórica de cinco safras”. Foi realizada análise em 11 laboratórios (sete de Mato Grosso e um em cada Estado na Bahia, em Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais) e 66 máquinas. A ação compreende o programa Standard Brasil HVI (SBRHVI), que tem como foco a qualidade, padronizando a classificação instrumental do algodão e informatizando o acesso aos dados.

Mais de 56% da fibra ATINGIU A FAIXA PREMIUM DO ÍNDICE MICRONAIRE

OS RESULTADOS DA SAFRA

THE HARVEST RESULTS

O CICLO 2020/21 DO ALGODÃO NO PAÍS E ESTADOS

Área total (mil hectares)	1.370,6
Produtividade/pluma (kg/ha)	1.718,8
Produção/pluma (mil toneladas)	2.355,7
Produção em caroço (mil t)	5.798,0
PRINCIPAIS ESTADOS (EM MIL TONELADAS DE PLUMA)	
1. Mato Grosso	1.617,1
2. Bahia	506,6
3. Minas Gerais	47,4
4. Goiás	46,3
5. Mato Grosso do Sul	44,7
6. Maranhão	44,5
7. Piauí	19,0
8. Rondônia	11,4
9. Tocantins	9,7
10. São Paulo	7,3
SAFRAS MAIS RECENTES (MIL TONELADAS DE PLUMA)	
2019/20	3.001,6
2018/19	2.778,8
2017/18	2.005,8
2016/17	1.529,5

Fonte: Conab.

NÍVEIS ELEVADOS

As avaliações indicaram que 95% do algodão brasileiro mostrou índice de micronaire na faixa de 3,50 a 4,90, e na considerada premium (3,5 a 4,2) o índice atingiu 56,6%, o maior nas últimas cinco safras. Além desta característica, que determina boa qualidade e melhor valor de mercado, conforme destacou a Abrapa, 83% apresentou resistência superior a 28 gramas por tex; 84% tinha comprimento UHML superior a 1,11 polegada; 81% atingiu índice de uniformidade superior a 80%; 72%, índice de fibra curta menor de 10%; 98%, grau de reflexão superior a 75; e 81%, grau de amarelamento menor que 9%. Ainda em 96,5% do algodão brasileiro desta safra constatou-se CG (HVI) nos tipos 11, 21, 31, 41 e 51 (padrões de cor do tipo branco).

“Os dados atestam o crescimento da qualidade da fibra brasileira na safra 2020/21”, ressaltou Júlio César Busato. Segundo as informações da entidade, foram monitorados no período 11,99 milhões de fardos de algodão nas cinco regiões produtoras, constando 81,8% no seu sistema de identificação. “O desafio é termos a máxima adesão dos produtores ao SBRHVI, que visa garantir a qualidade das análises de algodão realizadas por laboratórios de classificação no País. Essa transparência, certamente, valorizará ainda mais a fibra produzida no Brasil”, concluiu.

Smaller in size but of high quality

BRAZILIAN 2020/2021 COTTON CROP WAS SMALLER IN SIZE DUE TO PLANTED AREA RESTRICTIONS AND CLIMATE OSCILLATIONS, BUT EVOLVED IN QUALITATIVE INDICATORS

After a record crop in 2019/20 crop year, the past cotton growing season in Brazil suffered a decrease as a consequence of planted area restrictions and some climate problems. Judging by the calculations of the National Food Supply Agency (Conab), the reduction corresponded to 17.7% in cultivation, 4.6% in productivity and 21.5% in production, which, nonetheless, amounted to 2.35 million tons of fiber, the third largest up to that time, or 2.33 million tons (minus 22.5%), according to a survey by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa). As for the quality equity of the entity's product, it showed an evolution in the parameters of the fiber, like resistance, color (brilliance), length (short fibers) and micronaire index (fineness and maturity components).

The cultivated area in the 2020/21 growing season corresponded to 1.37 million hectares (or 1.36 million, according to Abrapa sources), with reductions justified in the States, according to Conab's ascertainments, by such situations as decreasing global demand during the pandemic and prices less attractive compared with crops like corn and soybean, at the time when the farmers had to make their planting decisions, besides the delay in the soybean calendar. Among the fifteen cotton growing states, only Tocantins and Alagoas recorded an increase in planted area, which, in the former achieved 5.9%, stimulated by the investments in the textile sector in the region, but, on the

other hand, this state suffered the highest loss in the productivity rates (17.3%), due to unfavorable weather conditions.

The leading cotton growing State, Mato Grosso, with 68.6% of the total, besides reducing its planted area by 17.6%, also felt the effects of dry spells during some periods of the development cycle (at the critical blossoming and boll setting stages), as ascertained by Conab officials, with reflections on productivity (down 6.5%). Among the main states, in the third in production, Minas Gerais, per area yields dropped 12%, while in Goiás, in the sequence and with the same productive index, productivity suffered no changes, which, likewise happened with the second largest producer, Bahia, with yields of 1,900 kilograms per hectare. The highest numbers in this indicator were recorded by Mato Grosso do Sul, with 1,985 kilograms per hectare, and Piauí (1,983 kg/ha), respectively representing increases of 8.9% and 19.3%, a fact that also occurred in the State of Maranhão (up 5.2%).

Abrapa, in turn, the quality equity strategy of the product presented in April 2022, emphasized that "although the 2020/21 crop was jeopardized by climate-related factors (the "La Niña" phenomenon continued active until April 2021, followed by cold spells in May and June), Brazilian cotton crop presented positive results considering the crops of the five year historical series". Analyses were carried out in 11 laboratories (sev-

HIGH LEVELS

The evaluations indicated that 95% of the cotton produced in Brazil presented a micronaire index in the range of 3.50 to 4.90, and in the so-called premium grade (3.5 to 4.2) the index achieved 56.6%, the biggest of the five past growing seasons. Besides this characteristic, which determines good quality and higher added value, as stressed by Abrapa, 83% presented resistance superior to 28 grams per tex; 84% percent of them had an UHML length higher than 1.11 inches; 81% achieved a uniformity index higher than 80%; 72%, short fiber rate of 10%; 98% degree of superior reflection inferior to 10%; 98%. Reflection degree in excess of 75, and 81%, yellowing degree less than 9. Still in 96.5% of the Brazilian cotton of this season the presence of CG (HVI) of types 11, 21, 31, 41 and 51 (white color standards) was ascertained.

"These data attest to the improvement of the quality of Brazilian cotton in the 2020/21 growing season", said Júlio César Busato. According to the information released by the entity, over the period, 11.99 million cotton bales in the five cotton growing regions were monitored, of which, 81.8% have been launched into the identification system. "The challenge consists in attracting the maximum number of cotton farmers into the SBRHVI, which intends to ensure the quality of the cotton analyses carried out by grading laboratories in the Country. This transparency, will certainly higher prices for the fiber produced in Brazil", he concluded.

en in Mato Grosso and one in each of the following states: Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul and Minas Gerais) and 66 machines. This initiative comprises the Standard Brasil HVI (SBRHVI) program, which is focused on quality, standardizing instrumental grading of cotton and digital access to data.



Soluções impactantes para a cotonicultura.

Acreditamos que ao criarmos **soluções impactantes** ajudaremos a humanidade a superar os desafios da sustentabilidade. Para isso, utilizamos nossos recursos exclusivos, nossa capacidade tecnológica e nosso espírito inovador e disruptivo.

Ofereceremos produtos, tecnologia e serviços para **nutrição e fisiologia de plantas**, através de um portfólio diferenciado em nutrição via solo, nutrição via sementes, nutrição foliar, fisiologia de plantas e adjuvantes.

Além disso, disponibilizamos aos cotonicultores e interessados o **Cotton Experts Club**, uma plataforma que contém: boletins, informações técnicas, palestras, treinamentos e outros materiais relevantes.



Inscreva-se: cottonexperts.club/sobre-o-clube



Impacto para um futuro sustentável.



0800 702 5656

iclamericadosul.com



www.id-cotton.com



100%

Algodão rastreável



Tama e ID-Cotton se unem para oferecer ao mercado a primeira solução completa de rastreabilidade do campo até a fiação.

- Gerencie seu algodão "fardo a fardo".
- Torne seu processo mais rápido, confiável e econômico.
- Assegure um beneficiamento homogêneo do algodão, com ganho de qualidade e rentabilidade.
- Integrado ao sistema SAI da Abrapa, resultados HVI, montagem de lotes e emblocamento, gerenciamento de embarque na origem e no destino.
- Obtenha a Certificação de origem do seu algodão.

100%

INTUITIVO

Utilizando a tecnologia RFID, a ID-Cotton torna possível a rastreabilidade completa do algodão e controle de cada módulo durante toda a cadeia produtiva: Campo, Balança, Pátio, Ordem de Beneficiamento, Certificação do fardo de algodão e Emblocamento.

100%

SIMPLES

Simplifique toda sua operação com nossa solução permitindo a você controlar todo o processo e a qualidade de algodão com facilidade.

100%

REAL

Rastreabilidade em tempo real. Monitore sua operação e seu algodão de qualquer localidade. Seja pequeno ou grande produtor, a rastreabilidade está ao seu alcance!



@id_cotton_oficial



Gerencie seu algodão

FARDO A FARDO

Para oferecer excelência em seus serviços, a **ID-Cotton** realiza a rastreabilidade total do algodão brasileiro em conjunto de grandes parcerias comerciais como a **Tama e AG Surveyors**.



Jotadê

SEU ALGODÃO EM BOAS MÃOS.

Referência em Inspeção e Certificação de algodão há mais de 20 anos, oferecemos soluções personalizadas, transparentes e ágeis para proporcionar aos nossos clientes toda a segurança, confiança e rastreabilidade na exportação de seu produto até o destino final.



@agsurveyors



SISTEMA RFID

Rastreando a sua carga desde a origem até o destino final.

www.agsurveyors.com

Expectativa de boa safra

A PERSPECTIVA PARA O CICLO PRODUTIVO 2021/22 DE ALGODÃO NO BRASIL, NO INÍCIO DA COLHEITA, ERA DE AUMENTO DA PRODUTIVIDADE, ALÉM DA ÁREA MAIOR



Produção prevista ERA DE 2,82 MILHÕES DE TONELADAS DE PLUMA (+19,5%)

A nova safra de algodão no Brasil, no ciclo 2021/22, pelas previsões feitas até o início de maio de 2022, eram de incremento produtivo na ordem de 19,5%, de acordo com o levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e índice quase igual (19,6%) anunciado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), com o que atingiria o volume de 2,82 milhões de toneladas de pluma. Houve aumento de área plantada e também era prevista melhoria na produtividade, conforme ambas as fontes, apenas diferenciando percentuais.

A área semeada, segundo a Conab, teve aumento de 16,9%, alcançando 1,6 milhão de hectares. “A cotação da pluma em patamar elevado, que proporciona boa rentabilidade ao produtor, foi a causa primordial nessa elevação da área de plantio”, analisou a companhia, em maio. Em relação à produtividade, embora considerasse preocupação com “impactos da diminuição das precipitações na maioria das regiões produtoras, sinalizando queda em muitas áreas caso as precipitações não ocorram”, melhorou estimativas no Mato Grosso, maior Estado produtor (70% do total). No País, previa então 1.760,8 kg/ha/pluma (mais 2,3%).

A Abrapa, em seu relatório de safra em maio de 2022, considerava que “o aumento da produção é resultado da recuperação de 15,2% na área plantada, que chegou a 1,58 milhão de hectares, e alta produtividade”. A previsão desse índice, de acordo com o terceiro levantamento da safra que realizou em março de 2022, era de 1.785 quilos por hectare, “a segunda maior da história, 3,8% acima da obtida no ciclo anterior”, enquanto o recorde ocorreu na temporada 2019/20, com 1.802 kg/ha. Observava que em maio se estava no início da colheita, que começara no Paraná e em São Paulo, e mencionava que “o mês de abril foi caracterizado por pouca chuva nas lavouras de alguns estados, mas, no geral, a expectativa de uma boa safra permanece”.

Ainda conforme os dados divulgados pela Abrapa em início de maio, a colheita ficava então ainda em 0,2% da safra projetada, enquanto o total já comercializado pelos produtores atingia 72% (em relação ao ciclo anterior, o índice era de 99%). Quanto à safra 2022/23, a Abrapa antecipava no relatório antecedente (de abril de 2022), a preocupação com os custos, considerando que “a atual conjuntura global levou a uma elevação expressiva dos preços de matérias-primas essenciais para a produção do algodão brasileiro e o reflexo é sentido pelos produtores no aumento significativo dos custos de produção, que exige capital para financiamento da safra e amplia o risco da atividade”.

O levantamento da associação indicava aumento de custo na ordem de 24% em relação à safra atual, atingindo o total de R\$ 18.323,00 por hectare. Para tanto, conforme especificou, contribuiu de forma mais expressiva a alta acumulada nos fertilizantes, superando 100%,” com a elevação dos preços internacionais e da taxa de câmbio para importação”, além de os herbicidas apresentarem índice de reajuste nesta faixa, enquanto outros itens também pesaram, como o aumento dos combustíveis.



AS PREVISÕES DA SAFRA THE HARVEST FORECASTS

**ESTIMATIVAS FEITAS PARA O CICLO BRASILEIRO 2021/22
(E VARIAÇÃO EM % SOBRE O ANTERIOR)**

Área, em mil hectares	1.601,6 (+16,9)
Produtividade, kg/ha em caroço	4.324,8 (+2,2)
Produtividade, kg/ha de pluma	1.760,8 (+2,3)
Produção, mil t em caroço	6.926,6 (+19,5)
Produção, mil t de pluma	2.820,1 (+19,5)

Fonte: Conab, maio de 2022.

Expecting a good crop

THE PERSPECTIVE FOR THE 2021/22 COTTON GROWING SEASON IN BRAZIL, AT THE BEGINNING OF THE HARVEST SEASON, WAS FOR HIGHER YIELDS IN THE BIGGER PLANTED AREAS

Sílvio Ávila



The new cotton crop in Brazil, in 2021/22 crop year, based on the early May 2022 forecast, was expected to soar 19.5%, an increase that was anticipated by a survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab), a rate almost equal to the 19.6% announced by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), with the volume amounting to 2.82 million tons of fiber. The planted area soared and an improvement in productivity was predicted, according to both sources, with differences only in percentage points.

The seeded area, according to Conab, increased by 16.9%, to 1.6 million hectares. Cotton lint prices reached high levels, with consequent good profits for the farmers, and accounted for the bigger planted area", company officials analyzed in May. With regard to productivity, although expressing concern with "impacts stemming from the deficient rainfalls in most cotton growing regions, signaling smaller crops in many areas should precipitation levels remain unchanged", as a result, estimates for Mato Grosso, leading cotton producing State, improved considerably (70% of the total). In the Country, the forecast was for 1,760.8 kg/ha/lint (up 2.3%).

Abrapa, in its crop report of May 2022, considered that "the bigger production volume results from 15.2-percent increase in acreage, which reached 1.58 million hectares, along with high yields". The forecast of this rate, according to the third crop survey, conducted in March 2022, pointed to 1,785 kilograms per hectare, "the second highest on record, up 3.8% from the previous crop year", seeing that the

record was achieved in the 2019/20 growing season, with 1,802 kg/ha. Abrapa officials observed that in May harvest was just beginning, as it had started in Paraná and São Paulo, and mentioned that "the month of April went through dry spells in some cotton growing states, but in general, the expectation of a good crop still holds".

Still according to the numbers published by Abrapa, in early May, the size of the crop was then down 0.2% from the projected volume, while the total amount already traded by the farmers reached 72% (compared with the previous cycle, when it was 99%). As for the 2022/23 growing season, in its previous report of April 2022, Abrapa anticipated its concern with the production costs, considering that "the present global scenario resulted into an expressive increase in the prices of the essential raw materials for the production of cotton in Brazil and the reflection is felt by the farmers in the form of significant increases in the production costs, thus requiring funds for financing the crop, which, at the same time increase the level of risks of the activity".

The survey conducted by the association pointed to 24-percent higher production costs for the current crop, amounting to a total of R\$ 18,323 per hectare. To this end, the association specified that the accumulated higher prices of the fertilizers, in excess of 100%, expressively contributed toward this situation," along with the soaring international prices and exchange rate for purchases from abroad", not to mention the substantial price readjustments for herbicides, while other items had equally a say, like the soaring petrol prices.

**Crop is expected TO TOTAL
2.82 MILLION TONS OF FIBER (UP 19.5%)**

Ação em
dose dupla
e tranquilidade na
dose certa

Planeje, aplique, regule.



APLIC



Aplic® é o novo regulador de crescimento da Bayer para a cultura do algodão.

- Dois modos de ação: sinergia entre cloreto de mepiquate e ciclanilida;
- Intervalo de aplicação bem definido facilitando o planejamento;
- Maior uniformidade de capulhos e retenção de maçãs;
- Favorece a produtividade e qualidade de fibra.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

FIBERMAX®

QUEM É 100% ALGODÃO CONFIA.



Quem vive de algodão sabe do que estamos falando: confiança só vem com resultado. Por isso, dormimos pensando em como melhorar. Acordamos pensando em como realizar. Assim, evoluímos a cada safra. Essa é a nossa incansável busca por uma maior produtividade da sua lavoura e pela qualidade da fibra que você irá produzir. FiberMax® é líder de mercado em sementes de algodão no Brasil. E não poderia ser diferente. Cultivamos nosso trabalho com paixão para você colher sucesso.

CONHEÇA A MARCA DE SEMENTES DE ALGODÃO DA BASF E DESCUBRA O MÁXIMO POTENCIAL PRODUTIVO COM ALTA QUALIDADE DE FIBRA.

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

☎ | © 0800 0192 500
f | BASF.AgroBrasil
in | BASF Agricultural Solutions
▶ | BASF.AgroBrasilOficial
globe | agriculture.basf.com/br/pt.html
📧 | blogagro.basf.com.br
@ | @basf_agro_br

BASF
We create chemistry

FiberMax®
Algodão

Mais produção em menor área

ESTUDO DA EMBRAPA MOSTRA QUE AVANÇO NA PRODUTIVIDADE DO ALGODÃO COM NOVAS TECNOLOGIAS EVITA EXPLORAÇÃO DE 18,5 MILHÕES DE TERRA NO PAÍS

Uma comparação entre as produtividades obtidas há quatro décadas e a atual no algodão, feita pela empresa pública de pesquisa, a Embrapa, evidencia o quanto se poupa de terra no Brasil para alcançar alta produção da pluma, da qual o País é hoje o quarto maior produtor e segundo maior exportador. Em trabalho divulgado em 2021, destaca o “impressionante crescimento na produtividade, que era de somente 140 quilos por hectare de fibra na década de 1970 e aumentou para cerca de 1.730 kg/ha na média das últimas cinco safras, ou seja, um aumento de 1.100%”. Essa mudança, ressalta, “poupa, a cada ano, a exploração de 18,5 milhões de hectares de terra”.

O incremento na produtividade, mencionou a empresa de pesquisa, ocorreu quando se conseguiu desenvolver um modelo de produção adequado ao ambiente tropical,

enquanto até então se utilizava sistema copiado de regiões temperadas. Para viabilizar os resultados, foram adotados vários mecanismos, como o melhoramento genético de cultivares, desenvolvendo e adotando variedades que se mostraram mais produtivas. Novas opções foram selecionadas em programas na área – desenvolvidos por Embrapa, Instituto Mato-grossense (IMAMt) e outros privados –, onde, além de aumentar a produtividade, também era obtida resistência a numerosa lista de doenças e pragas tropicais, adaptadas à colheita mecanizada e com melhor qualidade de fibra.

A fertilização adequada foi enfatizada, citando-se relato de 1984, em que o uso de fertilizantes nas lavouras brasileiras atingia, em média, somente 9% da quantidade que deveria ser utilizada. “O conhecimento para manejo da fertilidade do solo tropical para lavouras de algodão foi sendo construído passo a passo ao longo de décadas”, comentou a Embrapa, observando que “os relatos mais atualizados demonstram claramente que as tecnologias para manejo da fertilidade de solo no cerrado (onde ocorreu a expansão da produção) foram capazes de superar os principais desafios tecnológicos que havia nos primórdios do desenvolvimento desse sistema de produção”. Os solos, que inicialmente tinham acidez extrema, por exemplo, estão todos dentro de uma faixa próxima da neutralidade, conforme foi referido.

Entre as novas tecnologias utilizadas, mereceu destaque o conjunto adotado no chamado Sistema Plantio Direto, que, no lugar do revolvimento do solo antes adotado, aplicou o aumento da sua cobertura com palha, evitando a erosão, entre outros benefícios, além de ter como característica ainda a rotação de culturas. Confirmaram-se, desta forma, maiores produtividades, com manutenção de matéria orgânica e reservas de importantes nutrientes, além da água, inibição de ervas daninhas (com menor uso de herbicidas), aumento do carbono no solo que ajuda a mitigar o efeito estufa e dispensa de operações como aração e gradagem.

Destacam-se MELHORIAS GENÉTICAS, MANEJO DA FERTILIDADE E PLANTIO DIRETO



Bigger crop in smaller area

A STUDY CONDUCTED BY EMBRAPA ATTESTS THAT ADVANCES IN PRODUCTIVITY GROWTH OF BRAZILIAN COTTON DUE TO NEW TECHNOLOGIES PREVENTS 18.5 MILLION HECTARES OF LAND FROM BEING EXPLORED IN THE COUNTRY



A comparison between the productivities achieved by cotton four decades ago and now, according to the public research company Embrapa, leaves no doubt about the number of hectares of land left unexplored to reach the high productivity rates of the fiber, of which the Country is now the fourth largest producer and the second largest exporter. In a paper published last year, 2021, the organ highlights “the impressive growth in productivity, which used to achieve only 140 kilograms of fiber per hectare in the 1970s and has now jumped to 1,730 kg per hectare, if the average of the five past seasons is considered, that is to say, an increase of 1,100%”. This change, the organ stresses, “represents 18.5 million hectares left unexplored a year”.

The increase in productivity, officials of the research company commented, occurred as a result of the development of a production model adapted to the tropical environment, seeing that up to that time, the model in use was a copy from temperate regions. In order to make the results feasible, several mechanisms were introduced, like the genetic enhancement of cultivars, the development and adoption of varieties that proved to be more productive. New options were selected in programs of the area (developed by Embrapa, the Mato Grosso Institute (IMAmT) and other private institutions), where, besides increasing crop productivity, resistance was developed against a lot of diseases and tropical pests, adapted to mechanized har-

vest, resulting into fiber of higher quality.

Appropriate fertilization was also emphasized, on the basis of the 1984 report, a time when the application of fertilizers in Brazil reached, on average, only 9% of the recommended amount. “The knowledge about the management of the fertility of cotton plantations in tropical soils was acquired step by step over decades”, Embrapa sources commented, observing that “updated reports clearly demonstrate that the technologies for managing soil fertility in the Cerrado region (where the expansion of the crop occurred) were capable to surmount all main technological challenges that jeopardized this farm crop during the development stage of this production system”. Soils that were extremely acid, for example, are now classified as nearly neutral, as was mentioned.

Among the new technologies now in use, the ones adopted by the so-called Direct Planting System, which, instead of turning over soil, as in the past, covers it with mulch, thus preventing drainage and erosion problems, just to mention a few benefits, besides its crop rotation characteristic. This has led to the confirmation of higher productivity, with the maintenance of organic matter and important nutrients, besides water, inhibition of weed growth (fewer pesticide applications), higher soil carbon storage, which mitigates the effects of the greenhouse gas emissions and no need for plowing and disking operations.

Improvements OF NOTE INCLUDE GENETIC ENHANCEMENT, FERTILITY MANAGEMENT AND DIRECT PLANTING

Be in cotton, BeCotton



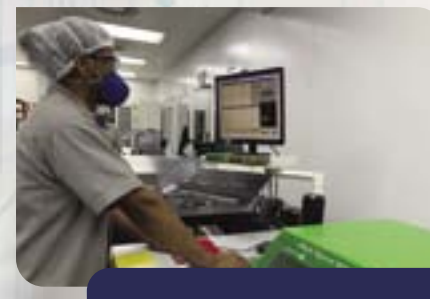
 info@becotton.net

DE GOIÁS PARA O MUNDO: AQUI O ALGODÃO JÁ NASCE COM QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E SUSTENTABILIDADE.

O Instituto Goiano de Agricultura (IGA) possui um programa de pesquisa e desenvolvimento de insumos biológicos no sistema on farm, que visa à validação da tecnologia, além de laboratório de microbiologia aplicado à agricultura, laboratório de entomologia e o novo laboratório de nematologia. Possui ainda uma Casa de Vegetação para instalação de ensaios com nematoides e promotores de crescimento de plantas. O IGA conta com uma equipe completa de pesquisadores e analistas técnicos e realiza parcerias com instituições e empresas de tecnologias agrícolas, sempre com foco em uma agricultura cada vez mais sustentável, produtiva e rentável.

O IGA realiza:

- Ensaios de eficiência e praticabilidade agronômicas de produtos químicos (Fungicidas, Herbicidas, Inseticidas, Nematicidas);
- Laudos técnicos de eficiência e praticabilidade agronômicas para registro de novos produtos junto ao MAPA;
- Avaliação e controle de qualidade de microrganismos utilizados no controle biológico de pragas (formatos comercial ou on farm);
- Experimentos para validar a eficiência e praticabilidade agronômicas de produtos biológicos;
- Ensaios na lavoura para melhorar os sistemas de produção nas áreas de Fertilidade e Nutrição de Plantas, Doenças, Nematoides e Pragas.



Acesse o QR code para fazer o download do APP IGA



QUALIDADE É COM A AGOPA: A melhoria da qualidade da fibra, o manejo sustentável e a rentabilidade da produção desenvolvida em Goiás atendem aos mais exigentes mercados mundiais. Tudo isso graças à união de toda a cadeia produtiva, apoiada pelas interlocuções institucionais, com constantes estudos de novas tecnologias e o aumento da confiabilidade nas análises laboratoriais da fibra. Nossa inovação garante um ambiente de segurança e prosperidade à cotonicultura em Goiás.

LABORATÓRIO

O Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Agopa é alinhado ao Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA) e ao Bremen Fibre Institute, garantindo precisão das análises em HVI, H2SD (pegajosidade) e visual. Além disso, possui equipe ampliada e capacitada, com toda a estrutura física e equipamentos de ponta, como o sistema de climatização Schiller e colorímetros duplos nas máquinas Uster 1000 de análise em HVI.

O LABORATÓRIO DA AGOPA CONTA COM:

- Abastecimento elétrico por energia fotovoltaica;
- Dois colorímetros duplos;
- Termodetector de Pegajosidade;
- Esteira de climatização rápida;
- Round tests ICA Bremen;
- Responsável por analisar 80% do algodão de pesquisa no Brasil;
- Alinhado aos padrões do Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA).

Acesse o portal da Casa do Algodão e veja tudo o que o Laboratório da Agopa pode fazer por você: www.casadoalgodao.com.br

Instituto Goiano
de Agricultura (IGA)
(62) 3241-0404
(64) 9.9982-2559



Associação Goiana dos
Produtores de Algodão (Agopa)
(62) 3241.0404
(62) 9.8101.0984



Uma produção sustentável

MAIS DE 80% DOS PRODUTORES TÊM CERTIFICAÇÃO PELOS PROGRAMAS ALGODÃO BRASILEIRO RESPONSÁVEL (ABR) E BETTER COTTON INITIATIVE (BCI)

A sustentabilidade da produção com alta produtividade foi colocada em ênfase no trabalho da Embrapa, lembrando que mais de 80% dos produtores têm certificação pelos programas Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e Better Cotton Initiative (BCI), com respeito a critérios ambientais, sociais e econômicos, e que os agricultores brasileiros se-

guem legislação ambiental avançada, preservando grande parte de suas propriedades com áreas de reserva legal e preservação ambiental. Assim, pontuou que, enquanto a produção nacional representa cerca de 10% da mundial, corresponde a mais de 30% da oferta mundial de algodão certificado (em 2020, passou para 38%).

O estudo sublinha ainda o papel da resistência genética obtida a várias doenças e pragas para reduzir o uso de produtos químicos no seu controle (caso do inseto pulgão e de viroses transmitidas, como doença azul e mosaico da nervura; da bactéria causadora da mancha-angular, da mancha de alternária, ramulária e nematoides-das-galhas). Da mesma forma, assinala a inserção do cultivo em sistema de rotação de culturas, que inclui soja e milho, além de muitas outras espécies, como capim-braquiária, bovinos, milheto, sorgo e feijões, entre outras. “Essa alta biodiversidade é um dos pilares para a sustentabilidade da agricultura tropical, propiciando maior eficiência de aproveitamento dos fertilizantes, melhora no manejo de plantas daninhas e redução de pragas e doenças”, acentua.

O trabalho refere também “variadas tecnologias mais amigáveis ao meio ambiente adotadas pelos produtores, com destaque para diversas formas de controle biológico, como vírus para controle de *Helicoverpa armigera*, fungos para nematoides e vespas para lagartas”. Especifica ainda que o Sistema Plantio Direto, integrado à rotação com milho, soja e capim-braquiária, aumentou em 59% o teor de carbono orgânico do solo de cerrado (isso na camada até 5 cm, enquanto em 40 cm o aumento em nove anos atingiu 17%, quatro vezes mais do que a proposta da 21ª COP – Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas).

Além disso, a produtividade média aumentou 158 quilos por hectare, entre outros benefícios. “Os avanços científicos são indícios de que o Brasil será capaz de manter o aumento de sua produção de algodão sem exigir expansão da área cultivada”, conclui o estudo.

Produto nacional CORRESPONDE A QUASE 40% DA OFERTA MUNDIAL DE ALGODÃO CERTIFICADO



Sustainable production

MORE THAN 80% OF THE COTTON FARMERS HAVE A CERTIFICATION GRANTED BY SUCH PROGRAMS AS RESPONSIBLE BRAZILIAN COTTON (RBC) AND BETTER COTTON INITIATIVE (BCI)



Silvio Ávila

Production sustainability and high productivity were highly considered by Embrapa's study, recalling that upwards of 80% of the farmers have a certification granted by such programs as Responsible Brazilian Cotton (RBC) and Better Cotton Initiative (BCI), relative to environmental, social and economic criteria, and they comply with Brazil's advanced environmental legislation, preserving a huge portion of their properties with forest reserves and other environment preservation initiatives. Accordingly, the obvious conclusion was that, while our national production represents about 10% of all cotton produced in the world, it corresponds to more than 30% of global certified cotton supplies (in 2020, it was 38%).

The study also underlines the role of genetic resistance developed against several diseases and pests to reduce the use of chemical products to keep these pests under control (which is the case of the aphid and communicable virus diseases like the cotton blue disease, the vein disease, and the bacterium that causes angular leaf spot, alternaria brown spot, ramularia leaf spot and root-knot nematodes). Likewise, the cultivation is inserted into the crop rotation system, which includes soybean and corn, in addition to

several other species, like brachiaria grass, bovines, millet, sorghum, bean and others. This high biodiversity is one of the pillars of tropical agriculture, whereby the plants take more efficient advantage of the fertilizers, weeds are appropriately managed, while the occurrence of diseases and pests decreases", the study outlines.

The paper also refers to "a variety of "environment friendly technologies adopted by the farmers, where the highlights are different biological control systems, like *Helicoverpa armigera* nucleopolyhedrovirus, fungi that keep nematodes and worms under control". The paper also specifies that the Direct Planting System in rotation with corn, soybean and brachiaria grass increased by 59% the level of organic carbon in Cerrado region soils (This in a layer of up to 5 cm, while in 40 cm, the increase in nine years reached 17%, four times as much as the amount suggested by COP 21 – UN Climate Change Conference)

Furthermore, measured productivity rates soared 158 kilograms per hectare, among other benefits. "The scientific advances suggest that Brazil will be able to continue expanding its cotton crop without the need to expand the planted area", the study concludes.

Cotton produced in Brazil CORRESPONDS TO ALMOST 40% OF GLOBAL SUPPLIES OF CERTIFIED COTTON



STAR
AGRITECH
INTERNATIONAL

MADE OF BRASIL



SPERTO

TECNOLOGIA



ESPECIALISTAS NA PROTEÇÃO DA SUA LAVOURA

GUARDIÕES DA PRODUTIVIDADE

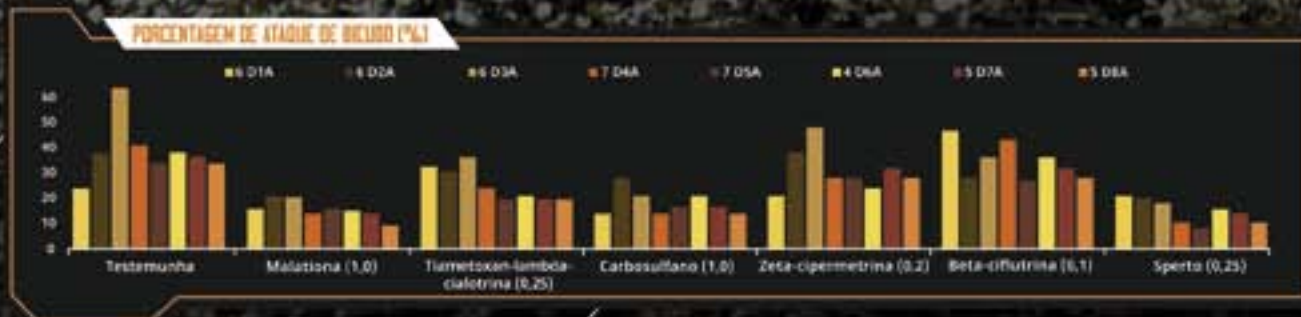


UM CONTROLE EFICAZ CONTRA O BICUDO DO ALGODOEIRO É COM O INSETICIDA **SPERTO**

O **bicudo-do-algodoeiro** tem o maior potencial de dano para a cultura do algodão e é capaz de destruir até 70% da lavoura em uma única safra.

ALTA EFICIÊNCIA, AÇÃO DE CHOQUE E LONGO RESIDUAL CONTRA OS INIMIGOS DO

ALGODÃO



Fonte: Fundação MT - Safra: 18/19.

2 MODOS DE AÇÃO

A melhor estratégia para controle do bicudo:

- Controle simultâneo de mosca-branca e pulgão
- Combate a resistência



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



upl-ltd.com/br



Fitossanidade monitorada

GRUPO DE TRABALHO DA ABRAPA E DA BETTER COTTON DEBATE QUESTÕES FITOSSANITÁRIAS NO ALGODÃO, A PARTIR DE SISTEMAS NO MATO GROSSO E NA BAHIA

O monitoramento das principais pragas e doenças das lavouras de algodão foi o assunto que abriu, em 27 de abril de 2022, o fórum instituído pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e pela Better Cotton Initiative (BCI) para tratar de demandas do setor produtivo nesta área. Em sete encontros virtuais e semestrais, que deverão resultar em atualizado Manual de Manejo Integrado de Pragas e Doenças do Algodão Brasileiro no próximo ano, serão debatidos vários aspectos relativos ao tema, “discussões importantes para melhorar cada vez mais a competitividade do produto brasileiro no mundo, mostrando os avanços em ações sustentáveis”, frisa Alexandre Schenkel, vice-presidente da Abrapa e coordenador do grupo de Sustentabilidade da entidade.

“Monitora Oeste” foi a ferramenta apresentada por Júlio Bogiani, pesquisador da Embrapa, referente à tecnologia de ponta utilizada para gerar alertas sobre mancha de ramulária do algodoeiro nas lavouras do Oeste da Bahia, em atenção à demanda da Associação Baiana dos Produtores

de Algodão (Abapa). Informações a respeito da doença são armazenadas e organizadas, auxiliando na tomada de decisões dos produtores, que têm acesso gratuito ao sistema, com cadastro no software, recebendo notificações no celular IOS ou Android. Os dados, destacou Bogiani, estão em constante atualização e os resultados mostram-se eficientes para o controle das ocorrências.

Resultados positivos também foram mostrados por Guilherme Rolim e Jacob Crossariol, do Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMAmt), em relação ao acompanhamento e controle no Estado do Mato Grosso do bicudo-do-algodoeiro, considerado o principal problema fitossanitário da cultura no País, responsável por perdas de produtividade de até 75%, se o manejo não for realizado de forma efetiva. Entre as ações desenvolvidas, apontaram mobilização de equipes de monitoramento de armadilhas nas propriedades rurais, disponibilização de pesquisadores voltados ao combate da praga, pesquisas semanais e envio de alertas por meio da Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampa) e aplicativos de mensagens, levando a estratégias para o manejo do bicudo.

Variedades e resistência às pragas, uso de produtos biológicos, métodos de aplicação, registro de novos pesticidas e controle de pragas, ervas e doenças estão entre os pontos específicos a serem ainda enfocados nos demais encontros previstos no fórum. “O maior desafio de produzir algodão é manejar pragas e doenças que afetam as lavouras em um ambiente tropical”, observou Marcio Portocarrero, diretor executivo da Abrapa, e, para tanto, disse que o novo documento sobre manejo integrado servirá de subsídio. “Somos parceiros para discutir desafios e disseminar boas práticas em toda a cadeia têxtil”, salientou Álvaro Moreira, gerente sênior da Better Cotton, lembrando os dez anos de parceria estratégica com a Abrapa e a evolução no controle integrado de pragas e doenças, dentro dos rigorosos critérios globais de sustentabilidade.

Estados mostram RESULTADOS POSITIVOS NO CONTROLE DE RAMULÁRIA E BICUDO



Phytosanitary monitoring

WORKING GROUP AT ABRAPA AND BETTER COTTON DEBATE ON PHYTOSANITARY MEASURES APPLIED ON COTTON CROPS, BASICALLY BASED ON SYSTEMS IMPLEMENTED IN MATO GROSSO AND BAHIA



Inor Ag. Assmann

The monitoring of major crop insect pests and diseases occurring in cotton plantations was the opening subject, on April 27, 2022, of the forum implemented by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa) and Better Cotton Initiative (BCI) to address the demands of this productive sector. In seven half-yearly virtual meetings, which are expected to result into an updated Integrated Brazilian Cotton Disease and Pest Management Manual, scheduled to come out next year. The debates will include several aspects relative to the theme “relevant discussions focused on the constant improvement of the competitiveness of the Brazilian crop in the world, clearly specifying the advances in sustainable initiatives”, declares Alexandre Schenkel, vice-president at Abrapa and coordinator of the entity’s Sustainability Group.

“Monitoring West” was the tool presented by Júlio Bogiani, researcher at Embrapa, relative to the state-of-the-art technology utilized to generate warnings about the cotton plant disease known as ramularia leaf spot, particularly present in Western Bahia. This monitoring process was implemented at the request of the Bahia Association of Cotton Producers (Abapa). Information relative to this disease is stored and organized, thus helping the farmers with their decisions, as they have free access to the system, registered in the software, with notifications available in their IOS or Android cell phones. These data, Bogiani explained, are constantly updated and the results have proved very effective in the control of the disease outbreaks.

Positive results were also attested by Guilherme Rolim

and Jacob Crossariol, from the Mato Grosso Cotton Institute (IMAmt), with regard to follow-up and control measures of the boll weevil in the State of Mato Grosso, viewed as the most serious problem that affects the cotton crop in the Country, responsible for productivity losses of up to 75%, if effective management practices are left aside. The initiatives include the mobilization of insect trap monitoring teams in rural properties, availability of researchers engaged in the control of the pest, weekly surveys and warnings to the Mato Grosso Association of Cotton Growers (Ampa) and message applications, clarifying the strategies to manage the boll weevil

Varieties and resistance to pests, the use of biological products, application methods, registering new pesticides, pest, weed and disease control are some of the specific questions to be carefully examined in the coming visits scheduled by the forum. “The biggest challenge faced by cotton farmers is the management of pests and diseases that affect the cotton plantations in a tropical environment”, observed Marcio Portocarrero, chief executive at Abrapa, and to this end, he commented, the new document on integrated pest management will provide inputs. “We are partners when it comes to discussing challenges and disseminating good practices throughout the entire textile chain”, stressed Álvaro Moreira, senior manager at Better Cotton, recalling the ten-year strategic partnership with Abrapa and the evolution in the integrated control of pests and diseases, within strict global sustainability criteria.

States demonstrate POSITIVE RESULTS IN THE CONTROL OF RAMULARIA LEAF SPOT AND BOLL WEEVIL

Cargo Control Group

experiência e qualidade que garantem sucesso nas operações

Fundada há **mais de 50 anos** em Bremen, na Alemanha, a Cargo Control é uma empresa que nasceu especializada em inspeção e distribuição. Ao longo das décadas, tornou-se uma grande organização de serviços operacionais, com representação global em mais de 40 escritórios e agentes ao redor do mundo.

Há **19 anos atuando no Brasil**, hoje é considerada uma das líderes em gerenciamento da cadeia logística de suprimentos de commodities agrícolas e de produtos manufaturados. Sua localização em Santos, cidade que abriga o maior porto da América Latina, é fundamental para o sucesso de suas operações. Dentre os principais serviços voltados ao Comércio Internacional, estão: Logística e Armazenagem, Monitoramento, Controle de Peso, Controle de Qualidade e Certificação.

“A Cargo Control é sinônimo de qualidade, segurança e credibilidade!”

Alex Gomes - diretor, Cargo Control Brasil

A Cargo Control conta com as soluções logísticas ideais para as mais diversas commodities do setor agrícola. Especialista no mercado de algodão, superou os desafios impostos pela pandemia, período com variação de preços da pluma e marcado por gargalos logísticos ao redor do mundo, sobretudo na última safra.

Hoje, no entanto, o mercado de algodão está em expansão. Segundo a ABRAPA (Associação Brasileira de Produtores de Algodão), o Brasil deve se manter como o segundo maior exportador mundial da pluma (aproximadamente 1,8 milhão de toneladas em 2021/22), cuja produção atual terá aumento previsto de 22%. Já a produção mundial da safra 2021/22 deverá ser de 26,5 milhões de toneladas, um aumento de 8,8% sobre a temporada anterior, impulsionados por países como: USA, Brasil e Paquistão.

A Cargo Control oferece um leque de serviços aos clientes que permeia todas as etapas operacionais, utilizando sua experiência com dedicação diferenciada. O selo de qualidade da Cargo Control Group é relevância que alcança os melhores resultados.

Que tal exportar sua commodity conosco?

+55 13 3219-1235 +55 13 97423-3988

@alexgomes@carconbr.com.br carcon.com

Rua Amador Bueno, 333, sala 1313, Centro, Santos, São Paulo - BRASIL - CEP 11013-151



A world of services all around the globe

CHEGOU CHASER

O lançamento da IHARA que vai exterminar pragas e doença do algodão.



Único com
ação inseticida
e fungicida



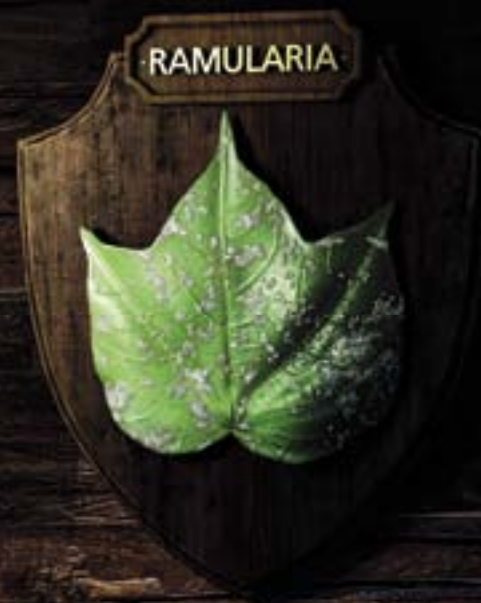
Tecnologia
inédita
no Brasil



Paralisação imediata
da alimentação
das pragas



USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR
SAIBA MAIS SOBRE CHASER E USE
A MELHOR TÁTICA NESSA CAÇADA!



RAMULARIA



BICUDO DO
ALGODOEIRO



ÁCARO
RAJADO



PULGÃO DO
ALGODOEIRO

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Chaser EW

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

Sustentabilidade rastreada

SETOR LANÇA INÉDITO PROGRAMA SOU ABR (ALGODÃO BRASILEIRO RESPONSÁVEL), QUE RASTREIA TODA A CADEIA TÊXTIL, DA SEMENTE AO GUARDA-ROUPA

A sustentabilidade está presente há tempos na cadeia produtiva do algodão no Brasil e, em 2021, motivou o lançamento de mais um programa nesta área, o Sou ABR (sigla para Algodão Brasileiro Responsável), iniciativa inédita de rastreabilidade completa da cadeia têxtil, da semente ao guarda-roupa. Oferece informações sobre a origem certificada do algodão, onde o País já ostenta desde 2013 o título de maior fornecedor de algodão com certificação socioambiental do mundo e, atualmente, já tem 84% de toda a produção certificados pelo programa ABR, junto com o global Better Cotton Initiative (BCI).

O novo programa foi lançado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), por meio do movimento Sou do Algodão, que atua no consumo consciente da moda e completou cinco anos em 2021, e junto com as empresas de varejo Reserva e Renner. O principal objetivo, conforme a entidade, é oferecer transparência ao consumidor, mostrando que a roupa tem na origem a garantia da

certificação ABR, rastreada desde a propriedade e passando por toda a cadeia têxtil até o produto na loja.

A rastreabilidade é possível graças ao *blockchain*, tecnologia com “digitalização que torna a informação acessível e auditável em todas as etapas do processo, garantindo confiabilidade”, conforme explica Flavio Redi, dirigente da EcoTrace, consultoria especializada que desenvolveu a plataforma de tecnologia da informação (TI). Fernando Sigal, diretor de Produto da Reserva, e Eduardo Ferlauto, gerente de Sustentabilidade da Renner, salientam que, desta forma, é reafirmado o compromisso do setor com qualidade, responsabilidade socioambiental e transparência, em parceria que concilia moda, sustentabilidade e tecnologia.

“Nosso cliente está mais exigente e estamos buscando entregar o que ele pede: responsabilidade e transparência”, afirma Júlio César Busato, presidente da Abrapa, que resume uma longa jornada já percorrida neste sentido. “O histórico de sustentabilidade da cadeia do algodão iniciou em 2005, no Mato Grosso, e se expandiu para outros estados em 2009. Em 2012, foi criado um protocolo único para todos os produtores brasileiros, o programa ABR, que, há nove anos, atua em *benchmarking* com outra iniciativa reconhecida mundialmente: a BCI”, informa Busato.

A Abrapa divulgou no final de 2021 que o índice de algodão certificado ABR e licenciado BCI ultrapassou a 84% da safra no ano, com 1,96 milhão de toneladas. A produção certificada, conforme a associação, atesta que a fibra foi cultivada atendendo a 178 itens de autenticação, em oito critérios: contrato de trabalho, proibição do trabalho infantil e do análogo a escravo ou em condições degradantes/índignas, liberdade de associação sindical, proibição de discriminação de pessoas, segurança, saúde ocupacional, meio ambiente do trabalho, desempenho ambiental e boas práticas. Com o programa Sou ABR, a informação da origem responsável poderá ser obtida pela leitura de QR-Code impressa na peça de roupa.

Brasil já é o maior FORNECEDOR MUNDIAL COM CERTIFICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL



Sou de algodão, 5 anos

Em outubro de 2021, o Movimento Sou de Algodão, promovido pela Abrapa e pelo Instituto Brasileiro do Algodão (Iba), completou cinco anos. Lançado em 2016, mobilizou toda a cadeia do setor, do produtor ao consumidor final, com vistas à “valorização da produção e da qualidade do nosso produto junto à indústria da moda nacional”, segundo o então presidente João Carlos Jacobsen, e de “uma fibra democrática, inclusiva e sustentável da moda brasileira”, como reforçou Arlindo de Azevedo Moura, presidente na gestão 2017/18. Com o presidente Milton Carbujo, no ciclo 2019/20, a mensagem destacava “o movimento que cultiva a moda responsável do Brasil”.

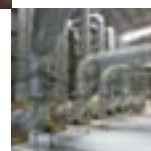
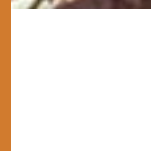
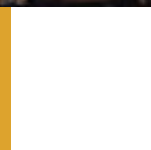
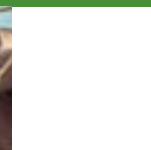
Objetivou-se levar informação à população sobre a origem de suas roupas, estimular o uso do algodão responsável e promover o consumo consciente, indo ao encontro da preocupação atual em relação à origem e à qualidade do que é consumido. Para tornar essas informações ainda mais acessíveis e transparentes, surgiu o programa Sou ABR, conforme salientou o atual presidente da Abrapa, Júlio César Busato. Na comemoração dos cinco anos do movimento, havia já a adesão de 800 marcas parceiras, enquanto em abril de 2022 o dirigente anunciava 900 parceiras e previsão de 1.200 até o final do ano. Já o Sou ABR, conforme anunciado no lançamento, deverá estar disponível a toda a cadeia têxtil nacional em 2023.



Floresta + Algodão

No início de maio de 2022, a Abrapa anunciava mais uma iniciativa na área ambiental: o lançamento do Programa Floresta + Algodão, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), previsto para acontecer em junho de 2022. “O projeto, mesmo numa fase-piloto, em 2022, valorizará nossa certificação, melhorando nossos processos”, acentuou Marcio Portocarrero, diretor executivo da entidade. Voltado à economia verde, o acordo com o ministério trata de incentivos por serviços ambientais das atividades de monitoramento, conservação e recuperação da vegetação nativa, que são realizados pelos produtores de algodão nas áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente.

Há 20 anos a sua parceira em engenharia completa de unidades de beneficiamento do algodão.



Conheça também as nossas soluções em:

- Planos de manutenção e apoio operacional
- Auditoria e treinamentos específicos
- Engenharia de laboratórios de classificação do algodão

MATRIZ

Rua Voluntários da Pátria 1.444 - Sala 8
Centro - Cascavel - Paraná

+55 45 99912-6953 ☎
+55 45 99828-4177 ☎

FILIAL

Rua São Caetano 514 - Sala 5
Centro - Primavera do Leste - Mato Grosso

+55 66 99969-9733 ☎

www.cotimesdobrasil.com.br



Tracking sustainability

SECTOR LAUNCHES UNPRECEDENTED 'I AM RBC PROGRAM' (RESPONSIBLE BRAZILIAN COTTON), WHICH TRACKS THE ENTIRE TEXTILE CHAIN, FROM SEED TO CLOSET

Sustainability has been an integral part of the cotton supply chain for years in Brazil and, in 2021, it triggered the launch of one more program in this area, I Am RBC (Responsible Brazilian Cotton), an unprecedented totally traceable textile chain, from seed to closet. It offers information on the certified origin of the cotton, where the Country, since 2013, has been known as leading supplier of socio-environmental certified cotton to the world and, nowadays, 84% of its entire production is certified by the RBC, along with the global Better Cotton Initiative (BCI).

The new program was launched by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), through the 'I Am Cotton' movement, which acts towards conscious fashion, and completed five years in 2021, jointly with the retail companies Reserva and Renner. The main objective, according to the entity, is to offer transparency to consumers, attesting that our clothes bear the RBC certification assurance at their origin, tracked from the farm to the textile chain and finished product at the retail store.

Traceability is possible thanks to blockchain, technology that is "digitally based turning any information accessible and auditable in all process stages, ensuring reliability", as explained by Flavio Redi, director president at EcoTrace, specialized consulting company which developed the information technology platform (IT). Fernando Sigal, Product director at Reserva, and Eduardo Ferlauto, sustainability manager at Renner, stress that, this way the sector's commitment to quality, socio-environmental responsibility and transparency, in a partnership that conciliates fashion, sustainability and technology is reaffirmed.

"Our clients are more demanding and we are trying to deliver what they ask for: responsibility and transparency", says Júlio César Busato, president of Abrapa, which boasts a long journey towards this end. "The background of the sustainability of the cotton supply chain started in 2005, in Mato Grosso, from there it expanded throughout other states, in 2009. In 2012, a unique protocol was created for all Brazilian cotton farmers, the RBC program, which, since nine Years ago, has been acting in benchmarking, an initiative now acknowledged all over the world: RBC", Busato informs.

In late 2021, Abrapa officials informed that the rate of RBC certifications and RBC licenses exceeded by 84% the current crop year, with 1.96 million tons. Certified production, according to the association, attests that the fiber was cultivated in compliance with 178 authentication items, in eight criteria: labor contract, prohibition of child labor, prohibition of slave/indigenous people work, freedom of joining a union, prohibition of discrimination acts, safety, workplace health, work environment, environmental performance and best practices. With the program I Am RBC, any information about the responsible origin can be obtained by reading the QR code printed on the garment.

Brazil is already THE LARGEST GLOBAL SUPPLIER WITH A SOCIO-ENVIRONMENTAL CERTIFICATION



Silvio Ávila

Silvio Ávila

I AM COTTON, 5 YEARS

In October 2021, the I AM COTTON MOVEMENT, promoted by Abrapa and by the Brazilian Cotton Institute (BCI), completed five years. Launched in 2016, it engaged the entire supply chain of the sector, from producer to final consumer, with the aim “to hold our crop, and its quality, in high regard before the national fashion industry”, in the words of then president João Carlos Jacobsen, and “a democratic, inclusive and sustainable fiber in Brazilian people’s fashion style”, reinforced Arlindo de Azevedo Moura, 2017/18 presidential term in office. With president Milton Carbujo, 2019/20 term in office, the message stressed “the movement that cultivates Brazilian responsible fashion”.

The aim was to keep the population informed about their clothing, whilst stimulating the use of responsible cotton and promote conscious consumption, in line with present concerns relative to the origin and quality of what is consumed. In order to make information even more accessible and transparent, The I AM BRC program was created, as stressed by the current Abrapa president Júlio César Busato. At the celebration of the five-year movement, 800 partner brands had adhered and, in April 2022 the officer announced 900 partnerships and the prediction for 1,200 until the end of the year. On the other hand, the I AM RBC, as announced at the lunching ceremony, should be available to the entire national textile network, by 2023.



Silvio Ávila

FOREST + COTTON

In early May 2022, Abrapa announced one more initiative in the environmental area: the launch of the Forest + Cotton Program, in partnership with the Ministry of the Environment (MMA), scheduled for June this year. “The project, although still in its pilot-phase, in 2022, will add value to our certification, thus improving our processes”, stressed Marcio Portocarrero, executive director of the entity. Geared toward green economy, the agreement with the ministry is about incentives to environmental services, monitoring activities, conservation and recovery of native vegetation, all services carried out by the cotton farmers in areas of Legal Reserves and Permanent Preservation.

NOSSO MAIOR ORGULHO É FAZER PARTE
DESTA CULTURA QUE MANTÉM O BRASIL ENTRE
OS MAIORES EXPORTADORES DE ALGODÃO DO MUNDO



- ✦ ITAJAÍ - SC
- ✦ CAMPINAS - SP
- ✦ PORTO ALEGRE - RS
- ✦ SANTOS - SP
- ✦ CURITIBA - PR
- ✦ SÃO PAULO - SP
- ✦ RIO DE JANEIRO - RJ
- ✦ MANAUS - AM

www.allog.com.br

ÁVATO

Descubra o Link Dedicado para empresas

Sua empresa conectada com o que há de melhor em tecnologia. Conheça todas as vantagens da internet corporativa, desenvolvida para atender exclusivamente as necessidades do setor corporativo.

ÁVATO, SOLUÇÕES QUE SIMPLIFICAM

Ávato Tecnologia é uma empresa da  Brasil TecPar



Conheça
nossas soluções:

Link Dedicado
Link Dedicado PME
Cloud Computing
SD-WAN
MPLS Hyper
Firewall

avato.com.br

0800 644 0692



O globo em alta geral

NÚMEROS DO ALGODÃO EM NÍVEL GLOBAL REGISTRAM ELEVAÇÃO TANTO EM ÁREA E PRODUÇÃO QUANTO EM CONSUMO E ESTOQUES NA TEMPORADA 2021/22

Quase todos os principais indicadores da pluma no mundo mostram reação no período 2021/22, conforme levantou o Comitê Consultivo Internacional do Algodão, ou *International Cotton Advisory Committee* (Icac). No seu relatório “Algodão Este mês” – *Cotton This Month*, de maio de 2022, o organismo registra altas tanto nas estimativas da área cultivada (6%) e da produção da fibra (8,4%) como do consumo mundial (1,9%) e, ainda, nos estoques finais previstos (1,3%). Apenas o comércio global caiu, diante de complicações logísticas persistentes da pandemia de Covid-19.

A área total da cultura na temporada 2021/22 aumentou de 31,5 milhões de hectares para 33,4 milhões de hectares, com os maiores índices ocorrendo na China, nos Estados Unidos e no Brasil, respectivos terceiro, segundo e quinto países em termos de plantio de algodão. Já a África Ocidental considerada em conjunto, que assim ocupa a terceira posição em termos de área, teve, de acordo com o Icac, uma “impressionante recuperação” de 44%, impulsionada de modo especial por incremento em Mali, após ter havido queda de 22% em toda a região produtora africana.

Já no tocante à produção, apresentou-se o índice mais expressivo de expansão (8,4%), alcançando o total de 26,4 milhões de toneladas. A Índia, que tem a maior área de plantio e também a maior produção, segundo o Icac, responde por 22% do total produzido, seguido por China, com volume próximo, Estados Unidos e Brasil, que é o quarto maior produtor. A Índia e a China, no entanto, registraram colheita menor (3,1%), o mesmo acontecendo com Uzbequistão, enquanto os demais grandes produtores todos mostraram incremento produtivo nesta temporada.

O comitê internacional especifica crescimento na produção em torno de 20% nos Estados Unidos e no Brasil, em relação à temporada anterior, mas salienta que os maiores índices de evolução nos números produtivos ocorreram na Austrália, no Paquistão e na África Ocidental. A Austrália, segundo essa fonte, apresenta “aumento impressionante de 90% em relação à temporada antecedente e a maior safra das últimas dez”. O País, conforme o relato apresentado, sofreu dura queda produtiva a partir do ciclo 2018/19, devido a escassez de água e seca severa: “O alto custo das águas em terras irrigadas, falta de chuvas e umidade do solo criticamente baixa, em fazendas irrigadas e não irrigadas, reduziram a produção australiana a um ponto não visto desde a década de 1980”.

DEMANDA EM RECUPERAÇÃO

O consumo global de algodão também mostra aumento nesta safra (1,9%), após o período crítico da pandemia, em que foi afetado. Pelas estimativas do Icac, deverá chegar a 26,2 milhões de toneladas, o maior desde o ciclo 2018/19. Os gigantes asiáticos que se destacam na produção são, também, os líderes na demanda interna, com a China respondendo por 32% do total, e a Índia, por 21%, seguidos do Paquistão (9%), Bangladesh (7%) e Vietnã (6,4%). Paquistão e Turquia, comenta o Icac, têm indústrias têxteis importantes e o respectivo consumo esperado é de 2,4 milhões de toneladas e 1,6 milhão de toneladas de algodão em pluma, enquanto Bangladesh e Vietnã têm recursos domésticos limitados em produção e, por isso, exigirão importações para atender a quase todas as necessidades de fabricação.

Já o comércio internacional da fibra natural mostra queda no período 2021/22, explicado sobremaneira por complicações logísticas e interrupções na cadeia de suprimentos. Sobre estes problemas, o Icac observava alguns sinais de suavização em exportações norte-americanas, porém entendia que o atraso levará tempo para ser normalizado. E ainda no que tange a estoques finais do ciclo 2021/22, os números levantados até maio de 2022 indicavam aumento de 1,3%, com volume de 20,9 milhões de toneladas, que poderia ainda mudar até o final da temporada, faltando 13 semanas. Já para a temporada 2022/23, começava a levantar projeções a partir do início de plantios em vários países, como nos Estados Unidos, onde seca extrema na maior região produtora do Oeste do Texas poderia trazer possíveis impactos futuros no cenário global de abastecimento.



The world in a general upward trend

COTTON NUMBERS AT GLOBAL LEVEL RECORD INCREASES BOTH IN AREA AND PRODUCTION, ALONG WITH RISING CONSUMPTION AND STOCKS IN THE 2021/22 GROWING SEASON



Sílvio Ávila

Almost all global fiber indicators point to a reaction in 2021/22 crop year, according to a survey conducted by the International Cotton Advisory Committee (Icac). In its report – Cotton This Month, published in May 2022, the organ records increases both in the estimates of cultivated areas (6%) and in the production of fiber (8.4%), as well as in global consumption (1.9%) and, equally in predicted ending stocks (1.3%). Only the global trade decreased, in light of logistic complications brought about by the Covid-19 pandemic.

The total area dedicated to the crop in 2021/22 soared from 31.5 to 33.4 million hectares, with the biggest increases occurring in China, the United States and Brazil, respectively third, second and fifth biggest cotton growing countries. On the other hand, Western Africa considered as a whole, which in this respect occupies the third position in terms of planted area, made, according to Icac, “an impressive recovery” of 44%, particularly driven by a big area increase in Mali, after a 22-percent decline in the entire African cotton growing regions.

With regard to production, the most expressive expansion rate (8.4%) was achieved, amounting to a total of 26.4 million metric tons. India, which is home to the biggest

planting area and also the leading producer, according to Icac, is responsible for 22% of the total production volume, followed by China, with a slightly lower volume, the United States and Brazil, the fourth largest producer. India and China, nonetheless, recorded a smaller harvest (3.1%), and the same holds true for Uzbekistan, while all other relevant producers harvested bigger crops in the current season.

The international committee specifies a crop size increase of about 20% in the United States and Brazil, compared with the previous year, but stresses that the highest production expansion rates occurred in Australia, Pakistan and Western Africa. Australia, according to this source, celebrates “an impressive increase of 90%, compared with the previous season, and the largest crop in comparison with the ten past crop years”. The Country, according to an updated report, has experienced steep production declines since the 2018/19 growing season, mainly due to water shortages and severe droughts: “The high cost of water in irrigated plantations, the lack of timely rainfalls and critically low soil humidity levels both in irrigated and non-irrigated plantations, reduced the size of the crop in Australia to an extent that goes back to the 1980s.

Cotton lint production SOARS 8.4%, ACCORDING TO ICAC SOURCES

DEMAND RECOVERY

Global cotton consumption is also soaring in the current season (1.9%), after going through the pandemic in which consumption was affected. As estimated by Icac officials, it should amount to 26.2 million tons, the highest since the 2018/19 growing season. The Asian giants that stand out in production also lead domestic demand, with China accounting for 32% of the total and India, for 21%, followed by Pakistan (9%), Bangladesh (7%) and Vietnam (6.4%). Pakistan and Turkey, Icac comments, have important textile industries and expected consumption is 2.4 million metric tons and 1.6 million metric tons of cotton lint, while Bangladesh and Vietnam suffer limitations as far as production goes and, therefore, they required purchases from abroad to meet their manufacturing needs almost in their entirety.

In international terms, the trade of natural fiber experiences a decrease in 2021/22 crop year, a problem that entirely stems from the logistic complications and interruptions in the supply chain. In regards to these problems, Icac officials observed some mitigating signs in North-American exports, but maintained that the delay will take time to get back on track. Still, as far as the 2021/22 ending stocks go, the numbers surveyed by May 2022 pointed to a 1.3-percent increase, with a volume of 20.9 million metric tons, which was still likely to change until the end of the season, with only 3 weeks left. On the other hand, for the 2022/23 crop year, projections based on the first plantings in several countries, like the United States, where severe drought conditions in the Western Texas cotton growing region could possibly cause future impacts on the global supply scenario.

A FIBRA NO MUNDO THE FIBER IN THE WORLD

A PRODUÇÃO MUNDIAL DE ALGODÃO E MAIORES PRODUTORES (NÚMEROS REFERENTES À SAFRA 2021/22, EM MIL TONELADAS)

Total	26.400
Índia	5.794
China	5.730
Estados Unidos	3.836
Brasil	2.824
África Ocidental	1.360
Paquistão	1.266
Austrália	1.158
Uzbequistão	940
Turquia	833
Argentina	411
Mali	319

Fonte: Icac, 2 de maio de 2022.

A experiência mais segura para a sua negociação de algodão.

Atendimento personalizado e diligência na execução.



souzalimacorreitora.com.br
+55 (31) 3292-3155
contato@souzalimacorreitora.com.br



Limitações à vista

USDA PREVÊ CONSUMO DE ALGODÃO MAIOR DO QUE A PRODUÇÃO, MAS POSSÍVEL REDUÇÃO NO CICLO 2022/23 POR QUESTÕES ECONÔMICAS

O primeiro balanço mundial de oferta e demanda da temporada 2022/23, apresentado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seu relatório de 12 de maio de 2022, projeta continuidade no aumento da produção de algodão e uma leve redução no consumo. Porém, este ainda permaneceria maior do que o volume a ser produzido. Desta forma, os estoques mundiais se manteriam em queda, como esta fonte já estimava em relação ao ciclo 2021/22, comparado com o ciclo anterior.

O consumo global será maior do que a produção pelo terceiro ano consecutivo, mas é projetada queda de 0,7%, voltando à faixa de 26,5 milhões de toneladas, divulgava a respeito desses dados o relatório de safra da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), também de maio de 2022. Citava que, de acordo com a análise e a prospeção do USDA, "os preços mais elevados do algodão em 11 anos e as preocupações relativas à macroeconomia global devem limitar novos crescimentos de consumo", no próximo ano-safra.

Além dos maiores valores da fibra, influiriam neste sentido a alta inflação registrada no mundo e o menor crescimento econômico. Considerando sua forte correlação com o consumo de algodão, foi mencionada projeção feita em abril de 2022, pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), para o Produto Interno Bruto (PIB) global em 2022 e 2023, que teria uma alta de 3,6%, índice inferior às estimativas anteriores e, mais ainda, em relação ao crescimento de 6,1% levantado em 2021.

A queda no consumo na etapa 2022/23 ocorreria em quatro dos dez maiores países consumidores, entre os quais os principais, Índia e China, assim como Estados Unidos e Uzbequistão. Já Paquistão, Bangladesh e Vietnã teriam pequeno crescimento na demanda, a partir de investimento em maior capacidade de fiação no Sul e no Sudeste Asiáticos. Por outro lado, de acordo com o projetado inicialmente pelo USDA, os maiores consumidores, e também principais produtores deverão responder pela maior parte do aumento produtivo previsto para a nova safra (de 2,2%, para 26,35 milhões de t), enquanto nos Estados Unidos ocorreria redução produtiva, na ordem de 5,8%.

As posições dos líderes na produção permaneceria a

mesma levantada por essa fonte no período 2021/22, porém desta vez estando a China e a Índia empatadas em primeiro lugar, com 5,99 milhões de toneladas (aumento de 1,9% sobre a temporada anterior, no primeiro caso, e de 7,8% no segundo). Na terceira e quarta colocação continuariam os Estados Unidos, com 3,59 milhões de toneladas, e o Brasil, com 2,87 milhões de toneladas, ainda sem alteração no confronto com o ciclo antecedente, seguidos de Paquistão (1,35 milhão de toneladas, +3,3%) e Austrália (1,2 milhão de toneladas, também sem variação prevista até aquele momento).



Inor Ag. Assmann

A OFERTA E A DEMANDA GLOBAIS GLOBAL SUPPLY AND DEMAND

ESTIMATIVAS MUNDIAIS NO ALGODÃO (EM MILHÕES T)

CICLO	2020/21	2021/22	2022/23
Estoque inicial	21,26	19,17	18,21
Produção	24,27	25,78	26,35
Oferta	56,21	54,86	54,92
Consumo	26,48	26,73	26,55
Exportação	10,56	9,9	10,3
Estoque final	19,17	18,2	18,0

Fonte: USDA, maio de 2022.

Produção deve aumentar, E OS ESTOQUES DIMINUIRIAM, SEGUNDO O USDA



Silvio Ávila

Limitations on their way

USDA FORESEES COTTON CONSUMPTION OUTSTRIPPING PRODUCTION, BUT POSSIBLE REDUCTION IN 2022/2023 CROP YEAR DUE TO ECONOMIC QUESTIONS



Silvio Ávila

Production should go up AND STOCKS ARE LIKELY TO DECREASE, ACCORDING TO USDA SOURCES

The first global supply-demand balance of the 2022/23 crop year, presented by the US Department of Agriculture (USDA), in its report of 12 May 2022, projects a continuity to the increase in the production of cotton and a slight reduction in consumption, but the latter would still outstrip the volume produced. Therefore, the global stocks would continue on the decline, just like what the same source had estimated for the 2021/22 growing season, compared with the previous one.

Global consumption will surpass production for the third year in a row, but a decrease of 0.7% is projected, with a return to the 26.5 million tons. This is what the May 2022 crop report of the Brazilian Association of Cotton Producers (Abraça) disclosed about these numbers. The report maintained that, in accordance with USDA's analysis and prospecting, "the highest cotton prices in 11 years and the concerns relative to the global macro-economy should put limits to further consumption increases", over the coming crop year.

Besides the higher prices fetched by the fiber, other factors that had an influence on this reality include soaring global inflation rates and the slower economic growth. Considering its strong correlation with the consumption of cotton, mention was made to the projection by the International Monetary Fund (IMF), in April 2022, relative to the Gross Domestic Product (GDP) in 2022 and 2023, which is supposed to go up by 3.6%, a lower rate com-

pared with previous estimates and, in addition, with regard to the 6.1-percent growth in 2021.

The drop in consumption in the 2022/23 crop year, is supposed to occur in four of the ten largest consumer markets, which are as follows: India, China, the United States and Uzbekistan. For their part, Pakistan, Bangladesh and Vietnam would experience a slight growth in demand, mainly due to their investments in the weaving capacity in South and in Southeastern Asian Countries. On the other hand, in accordance with USDA's initial projections, the leading consumers, and also leading producers, should account for almost all production increases predicted for the new growing season (from 2.2%, to 26.35 million metric tons) while in the United States a 5.5-percent smaller crop is likely.

The position of the production leaders is supposed to suffer no change compared with the numbers of the 2021/22 crop year surveyed by the same source, but with China and India occupying the first position on equal terms, with 5.99 million metric tons (up 1.9% from the previous season, in the first case, and 7.8% in the second case). The third and fourth positions are to be occupied by the United States, with 3.59 million tons, and Brazil, with 2.87 million tons, still without any alteration compared with the previous performance, followed by Pakistan (1.35 million tons, +3.3%) and Australia (1.2 million tons, equally without any alteration predicted up to that moment).

O Algodão

TAMBÉM FAZ MATO GROSSO SER GIGANTE. E A GENTE FAZ PARTE DESSA HISTÓRIA.

Mato Grosso
É TERRA DE GENTE DE FIBRA

Terra onde o agro fez e faz história, tendo o trabalho de sua gente como protagonista. Sabemos disso porque, há mais de duas décadas, a história do algodão brasileiro também é nossa história: muito prazer, somos a Udesil. Possuímos completo domínio na tecnologia de deslintamento, beneficiamento e padronização de sementes de algodão, aliando tecnologia, inovação, pioneirismo e alta produtividade para o produtor.

Descubra como podemos produzir resultados juntos. Ligue 66 3497-1225

UDESIL
USINA DE DESLINTAMENTO DE SEMENTES ITAQUERÊ LTDA.

EMPRESA QUE RESPEITA O MEIO AMBIENTE, A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, AS NORMAS REGULAMENTARES E AS PESSOAS

DESLINTAMENTO DE SEMENTES | PADRONIZAÇÃO DE SEMENTES | ARMAZÉM PRÓPRIO | MAQUINÁRIO DE ÚLTIMA GERAÇÃO

No tamanho da safra

EMBARQUES DO ALGODÃO BRASILEIRO NO CICLO 2021/22 FICARAM ADEQUADOS À SAFRA MENOR E TIVERAM REDUÇÃO, MAS DEVEM REAGIR NO PRÓXIMO

O algodão produzido no Brasil vai em sua maior parcela para a exportação, que alcançou recorde de 2,4 milhões de toneladas no ciclo 2020/21 (de julho a junho), com safra também histórica, na faixa de 3 milhões de toneladas, consolidando o País como o segundo maior exportador mundial. No período 2021/22, com produção menor, que ficaria em torno de 2,36 milhões de toneladas, os embarques iriam situar-se em cerca de 1,74 milhão de toneladas, conforme a estimativa apresentada em abril e maio de 2022 pela Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea).

Até o final de abril de 2022, faltando dois meses para fechar o ciclo, o volume embarcado ao exterior atingia 1,58 milhão de toneladas e a perspectiva era de que seria alcançado resultado próximo àquela previsão, ou até houvesse um pequeno acréscimo, de acordo com as informações transmitidas pelo presidente da Anea, Miguel Faus. Ele, no entanto, registrava que permanecia situação de escassez de contêineres, entre outras questões, como *lockdown* por pandemia na China, principal importador, o que interferia nas operações.

Em relação à etapa 2022/23, estes pontos continuavam a preocupar, juntamente com outros, como a incerteza relacionada à disponibilidade e altos custos dos fertilizantes para o novo plantio, atrelada à duração da guerra entre Rússia e Ucrânia, grandes fornecedores destes insumos, além de inflação mundial e volatilidade da cotação do petróleo. Porém, dentro da projeção de voltar a crescer, a perspectiva inicial previa possível produção de 2,75 milhões de toneladas a 2,8 milhões de toneladas, o que permitiria o embarque ao exterior de volume ao redor de 2 milhões de toneladas.

Ainda em relação ao ciclo 2021/22, mesmo com interferência da pandemia, a China continuava a responder por mais de 28% das importações até abril de 2022 (a fatia chinesa atingiu 29,8% e 30,1% nos dois períodos anteriores completos). Por outro lado, apresentavam-se incrementos na participação do segundo e terceiro maiores importadores, Vietnã e Turquia, nas aquisições da fibra brasileira, com res-

pectivos 17,3% e 13,8% do total. Os países asiáticos dominam nas importações do produto do Brasil, constando ainda entre os dez primeiros Paquistão, Bangladesh e Indonésia nas respectivas quarta, quinta e sexta colocações, além de Malásia, Coreia do Sul, Tailândia e Índia.

O Brasil, de modo geral, é altamente competitivo no mercado mundial da fibra e assim deve continuar, na avaliação de Miguel Faus, da Anea. O dirigente da entidade, que atua na promoção e na ordenação das exportações do setor, salienta atributos que tornam o produto muito atrativo, como a qualidade da pluma, a produção em larga escala com tecnologia e responsabilidade socioambiental, a regularidade no fornecimento e os preços favoráveis, o que contribui para a consolidação do País como fornecedor de algodão nos principais mercados importadores do mundo.

OS VOLUMES EMBARCADOS THE VOLUMES SHIPPED

O QUADRO DAS EXPORTAÇÕES DO ALGODÃO BRASILEIRO

CICLOS	2019/20*	2020/21*	2021/22**
Toneladas	1.910.324	2.414.346	1.580.538
PRINCIPAIS DESTINOS (EM %)			
1. China	29,8	30,1	28,3
2. Vietnã	15,0	16,7	17,3
3. Turquia	10,2	11,7	13,8
4. Paquistão	10,7	12,1	11,5
5. Bangladesh	11,4	11,4	10,8
6. Indonésia	10,0	8,6	8,9
7. Malásia	4,6	3,5	3,9
8. Coreia do Sul	2,2	2,8	2,7
9. Tailândia	1,1	0,8	1,0
10. Índia	1,9	0,3	0,1
Outros	3,1	2,1	1,8

Fonte: Anea *Ciclos de Julho a Junho.

**Até abril de 2022 (Até o final, projeção era de 1,74 milhão de toneladas).

Condições especiais TORNAM PAÍS O SEGUNDO MAIOR EXPORTADOR DA FIBRA



In line with the decrease in volume

BRAZILIAN COTTON EXPORTS IN THE 2021/22 CROP YEAR REMAINED IN LINE WITH THE SMALLER CROP AND SUFFERED REDUCTIONS, BUT ARE EXPECTED TO REACT THROUGHOUT THE COMING YEAR



Silvio Ávila

Special conditions TURN THE COUNTRY INTO THE SECOND LARGEST EXPORTER OF THE FIBER

The biggest portion of the cotton crop produced in Brazil is shipped abroad, reaching a record high of 2.4 million tons in marketing year July 2020 – June 2021, with an equally record high crop of approximately 3 million tons, consolidating the Country as the second largest global exporter. In the 2021/22 growing season, with a smaller crop size, supposed to amount to about 2.36 million tons, shipments are estimated at about 1.74 million tons, according to an estimate released in April and May 2022 by the National Association of Cotton Exporters (Anea).

By the end of April 2022, two months before the cycle comes to a close, the volume shipped abroad amounted to 1.58 million metric tons and the expectation was for a final result close to the above forecast, or even slightly higher, according to information disclosed by Anea president Miguel Faus. He, however, recorded that the shortage of containers was still a problem, among other questions like the lockdown in the leading importer, China, due to the pandemic, interfering with the operations.

With regard to the 2022/23 growing season, the above mentioned questions were still causing concern, along with other problems, like the uncertainty relative to the availability and high prices of the fertilizers for the new plantings, chained to the duration of the war between Russia and Ukraine, relevant suppliers of these inputs, besides the global inflation and volatility of crude oil prices. However,

within the projection of growth resumption, initial perspectives pointed to a crop from approximately 2.75 to 2.8 million metric tons, which would make it possible to ship abroad volumes of about 2 million tons.

Still with regard to the 2021/22 crop year, even under the influence of the pandemic, China continued to account for more than 28% of all cotton imports until April 2022 (the Chinese share reached 29.8% and 30.1% in the two complete previous periods). On the other hand, increases were detected in shipments to the second and third top importers, Vietnam and Turkey, with respective imports of 17.3% and 13.8% of the total. The countries in Asia are the leading importers of the Brazilian fiber, and the ten leading buyers are as follows: Pakistan, Bangladesh and Indonesia, respectively fourth, fifth and sixth, besides Malaysia, Korea, Thailand and India.

In general, Brazil is highly competitive in the global market of the fiber and should continue holding on to this position, Anea president Miguel Faus confirms. The president of the entity, which is engaged in promoting and coordinating the exports of the sector, emphasizes the attributes that make the product very attractive, like the quality of the fiber, large-scale production with technology and social responsibility, regular supplies and affordable prices, which contributed towards consolidating the Country as a cotton supplier to all major importing markets.

A Mediterranean é a sua parceira ideal na exportação de algodão!

As melhores soluções para o seu negócio!

Colaborar na expansão dos seus negócios orientados à exportação algodoeira é o nosso maior objetivo. Por isso, nossa equipe de profissionais altamente qualificados desenvolve soluções logísticas eficientes, seguras, ágeis e planejadas para a sua empresa, impulsionando os seus negócios de forma contínua e sólida.

A exportação de algodão é, atualmente, uma das principais atividades econômicas do agronegócio brasileiro. A cada ano, o setor atinge recordes de crescimento, fortalecendo a posição do Brasil como um exportador competitivo no cenário mundial.

Enquanto o plantio e a colheita são altamente satisfatórios, o setor se mantém aquecido com a colaboração de empresas de logística como a Mediterranean, sempre preparada para levar o mercado de exportação de algodão a um patamar muito mais elevado.

Fundada há mais de 17 anos em Santos (SP) e localizada estrategicamente no maior porto da América Latina, a Mediterranean é uma empresa especializada em logística aduaneira, que constantemente atualiza seus serviços e tecnologias de acordo com as tendências do mercado de comércio exterior focado na exportação de algodão.

Oferece um amplo portfólio de serviços, assessorando na elaboração, implementação e execução dos processos para importação e exportação:

- **Logística integrada**, que possibilita a interação entre todos os processos da cadeia de suprimentos com tecnologia, promovendo um gerenciamento de alta performance;
- **Despacho aduaneiro**, executando projetos e assessorando em todas as etapas de despacho, desde a origem até a entrega da mercadoria no destino.

+55 13 3213-1210 +55 13 99714-9036

mediterranean@mediterraneanlogistica.com.br

Rua Guaiaó, 66, sala 1705, Aparecida Santos-SP - CEP 11035-260

mediterraneanlogistica.com.br

"Muitos fazem, mas poucos fazem a diferença."

Michel Quirino - Diretor, Mediterranean Logística Aduaneira



Missões estreitam laços na Ásia

CONTINENTE QUE RESPONDE PELA MAIOR PARTE DAS IMPORTAÇÕES DE ALGODÃO DO BRASIL RECEBE CONSTANTES REPRESENTAÇÕES PARA PROMOVER A FIBRA BRASILEIRA

Os países asiáticos são os maiores clientes do algodão brasileiro e as parcerias entre o fornecedor e os compradores vêm sendo intensificadas, para seu fortalecimento cada vez maior, assim como o avanço do Brasil como grande exportador da fibra, já conquistando a segunda posição e tendo em vista a liderança futura. Em 2021, como divulgou Júlio César Busato, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), foram realizados 28 Cotton Days Brasil na Ásia, para estreitar laços com os compradores, assim como entre fevereiro e março de 2022 foram efetivadas “Missões Vendedoras” com empresários do Paquistão e da Turquia, e no início de abril a associação participou do evento anual da China National Cotton Exchange (CNCE), maior encontro da cadeia do algodão na China, o maior importador do produto brasileiro.

Integrando Abrapa, Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), com apoio dos ministérios das Relações Exteriores (MRE) e da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento (Mapa), está sendo desenvolvido desde 2000 o programa Cotton Brazil, para promover e prospectar mercados para a cotonicultura brasileira, contando também com escritório de representação em Singapura, na Ásia. Os parceiros participaram dos recentes contatos com paquistaneses e turcos, junto com produtores brasileiros, o que foi considerado muito relevante por Miguel Faus, da Anea, pois “as fiações viram a importância que os cotonicultores brasileiros dedicam à qualidade do algodão enviado ao mercado externo, e os investimentos realizados nos dois países indicam potencial enorme para aumentar exportações”.

Busato, da Abrapa, ainda enfatizou a estreita relação que tem se estabelecido com os clientes e a intenção de realizar mais viagens desta natureza, assim como trazer compradores para conhecer as lavouras brasileiras. Em relação à participação da associação na CNCE chinesa, o dirigente salientou que a China, apesar de sua grande produção, tem uma demanda muito expressiva a ser suprida via importação. “O Brasil é um parceiro em ascensão, com produto de alta qualidade, disponibilidade para fornecimento nos 12 meses do ano, produção sustentável e sem limitações de origem política ou diplomática”, lembrou. “Todas as leituras conjunturais mostram o Brasil como um *player* competitivo e sustentável de longo prazo no mercado internacional do algodão”, acrescentou.

Ainda em relação à China, Marcelo Duarte Monteiro, diretor de Relações Internacionais da Abrapa, reiterou o aumento expressivo da participação brasileira no mercado chinês nos últimos anos e “o potencial para crescer ainda mais”. A fatia chinesa tem alcançado a faixa dos 30% do total. Pelos dados divulgados em maio de 2022, entre agosto de 2021 e abril de 2022 (a entidade considera o ano-safra iniciando em agosto e terminando em julho), as exportações totais brasileiras da pluma alcançavam 1,5 milhão de toneladas (recoo na ordem de 28%, com safra menor) e receita de US\$ 2,82 milhões, cabendo 444 mil toneladas à China.



País projeta avanço EXPORTADOR, COMO PLAYER COMPETITIVO E SUSTENTÁVEL

META DE CRESCIMENTO

No contato com os compradores chineses, a Abrapa reafirmou o propósito de continuar aumentando a produção e a exportação brasileiras, juntamente com a evolução contínua que o País apresenta nos indicadores de qualidade e sustentabilidade da sua fibra. Para a temporada 2022/23, mesmo que mencionasse desafios como a disponibilidade e preço dos fertilizantes, cujos nutrientes são importados em sua maior parte, assim como a guerra na Ucrânia e cenário ainda relacionado à pandemia, a previsão da associação dos produtores era de que as vendas ao exterior, previstas em cerca de 1,74 milhão de toneladas no ciclo 2021/22, pudessem crescer em torno de 21%, para 2,1 milhões de toneladas, como projeta também o relatório de maio de 2022 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Já a meta para 2030, conforme divulgou a entidade brasileira, é bater a marca de 3,1 milhões de toneladas.



Trade missions create closer ties with Asian partners

CONTINENT THAT IS THE LEADING IMPORTER OF BRAZILIAN COTTON IS CONSTANTLY VISITED BY TRADE MISSIONS THAT PROMOTE THE BRAZILIAN FIBER

The countries in Asia are the leading clients of Brazilian cotton, and the partnerships between the supplier and buyers are increasingly being strengthened and getting stronger, just like Brazil's position as a relevant cotton exporter, now second but with an eye on its future leadership. In 2021, as disclosed by Júlio César Busato, president of the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), 28 Cotton Days Brazil were held in Asia to straighten the ties with the buyers, following on the heels of the "Buyers Missions" held with entrepreneurs from Pakistan and Turkey, and in early April, the association attended the China National Cotton Exchange (CNCE) annual event, most important meeting of the cotton supply chain in China, leading importer of Brazilian cotton.

Jointly run with Abrapa, the National Association of Cotton Exporters (Anea) and the Brazilian Trade and Investments Promotion Agency (Apex-Brasil), with support from the Ministries of Foreign Affairs (MRE) and Agriculture (Mapa), since 2000, the program Cotton Brazil has been conducted with the aim to promote and prospect markets for Brazil's cotton farming business, and also relying on a representative office in Singapore, in Asia. The partners took part in the recent contacts with researchers from Pakistan and Turkey, along with Brazilian farmers, a fact that was taken as very relevant by Miguel Faus, from Anea, as "the cotton yarn spinners began to realize the importance the Brazilian cotton farmers devote to the quality of the fiber shipped abroad, and the investments made by both countries suggest an enormous potential for rising exports".

Busato, from Abrapa, also stressed the close relationship with the clients and the intention to organize more travels of this nature, as well as invite buyers to have a look at the Brazilian cotton fields. With regard to the participation of the association in the Chinese CNCE, the president stressed that China, in spite of its huge crop, is greatly in need of importing huge amounts of cotton to meet its domestic needs. "Brazil is an uptrend partner, with a product of high quality, available all year round, based on sustainable production and without any limitations of political or diplomatic origin", he recalled. "All current readings de-

scribe Brazil as a competitive player and sustainable in the long term in the global cotton market", he added.

Still with regard to China, Marcelo Duarte Monteiro, director of International Affairs at Abrapa, reiterated the expressive increase of the Brazilian share in the Chinese market over the past years and "the potential to grow even further". The Chinese chunk has reached 30% of the total. Judging by the data disclosed in May 2022, from August 2021 to April 2022 (the entity's Marketing Year extends from August to July), Brazil's total fiber exports amounted to 1.5 million metric tons (down 28% from the previous season), and revenue of US\$ 2.82 billion, with China importing 444 thousand metric tons.



Inor Ag. Assmann

ENTRE OS MAIORES AMONG THE GREATEST

O DESTAQUE DO BRASIL NA EXPORTAÇÃO MUNDIAL (PROJEÇÃO PARA O PRÓXIMO CICLO - 2022/2023)

PRINCIPAIS EXPORTADORES	MIL T
1. Estados Unidos	3.157
2. Brasil	2.177
3. Austrália	1.241
4. Índia	871
5. Benin	327

Fonte: USDA, maio de 2022. Elaboração: Abrapa.

Country is projecting EXPORT INCREASES, IN ITS CAPACITY AS A SUSTAINABLE AND COMPETITIVE PLAYER



Silvio Ávila

GROWTH TARGET

At its contact with the Chinese buyers, Abrapa officials reaffirmed their purpose to continue increasing the volume of Brazil's crop and exports, along with the continued evolution the Country displays on the quality and sustainability indicators of the fiber. For the 2022/23 growing season, in spite of such challenges as fiber availability and fertilizer prices, whose essential nutrients are imported almost in their entirety, besides the war in Ukraine and the still negative scenario brought about by the pandemic, the growers' association maintained that sales abroad, estimated at about 1.74 million metric tons in the 2021/22 crop year, could increase by approximately 1%, to 2.1 million tons, in line with the projections by the May 2022 report by the US Department of Agriculture (USDA). On the other hand, the 2030 target, according to the Brazilian entity, is for shipments abroad to hit the 3.1 million ton mark.

Difere

CONTROLE SEM ERRO

Fungicida Multissítio e Bactericida

High Performance in Fungicide

ATENÇÃO

O uso inadequado deste produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receituário agronômico. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.

USO EXCLUSIVAMENTE AGRÍCOLA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DESEMPENHADORES COTONEIROS

Uma fibra com alto valor

CEPEA LEVANTOU RECORDES NOMINAIS NOS PREÇOS DO ALGODÃO EM PLUMA NO PAÍS EM 2021 E MANTINHA ELEVADOS PATAMARES EM ABRIL DE 2022



Por outro lado, OS CUSTOS TAMBÉM APRESENTAM AUMENTOS SIGNIFICATIVOS

Em alta desde meados de 2020, os preços do algodão em pluma renovaram em 2021 os patamares máximos nominais da série histórica do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), iniciada em 1996, conforme divulgou este organismo no início de 2022. As justificativas dadas para tal foram “as elevações dos valores internacionais, o alto patamar do dólar frente ao real e o aumento da paridade de exportação, que também atingiu recorde no ano, em ambiente de menor produção doméstica e demanda internacional firme”. Na análise de abril de 2022, mantendo esses fatores de influência, repetiam-se cotações elevadas.

Após subir 42% em 2020, o Indicador Algodão em Pluma Cepea/Esalq, com pagamento em oito dias, avançou 68,23% em 2021, com a média de dezembro chegando a R\$ 6,3615/lp, “um recorde, em termos nominais”, enquanto, considerada a inflação, o valor do mês foi o maior desde abril de 2011. Já a paridade de exportação, também com valores recordes, conforme observou o Cepea, teve alta acumulada de 48% em 2021, em comparação com a de 2020, “impulsionada pela valorização de 8,7% do dólar frente ao real e pelo aumento significativo de 47% do Índice Cotlook A (referente à pluma posta no Extremo Oriente) no mesmo período”.

Avaliando os diversos períodos do ano, o centro observou recuperação do consumo na cadeia têxtil nacional no primeiro trimestre, pressionando os estoques, e mercado brasileiro ainda mais atrativo que o internacional no segundo trimestre, onde, no entanto, maiores negociações e restrições da pandemia de Covid-19 afetaram os preços em abril. Na sequência, embora em junho ainda repercutissem dificuldades das indústrias em repassar aumentos dos custos, os estoques mais restritos e preocupações climáticas sobre a nova safra em maio e confirmação posterior de menor produção passaram a influir na elevação dos preços.

O quadro de valores elevados persistia em abril de 2022, conforme o Cepea, reportando novamente influência de “altas nos preços internacionais, valorização do dólar em relação ao real e elevação na paridade de exportação”. Verificou que a cotação aumentou com força no final do mês, em que a média, de R\$ 7,2063/lp, foi 29,11% superior à de abril de 2021 e 11,7% acima da paridade de exportação, seguindo como a maior da série do Cepea, em termos nominais. Relatava ainda dificuldades das indústrias em repassar reajustes da matéria-prima. De outra parte, a Associação Nacional dos Produtores de Algodão (Abrapa) divulgava em abril de 2022 que o custo de produção também aumentou de forma significativa, em especial nos fertilizantes e nos herbicidas, com estimativa de elevação de 24% no gasto médio, que se elevou a R\$ 18.323,00 por hectare para a safra 2022/23, o que gera preocupações no setor produtivo.



PERSPECTIVA POSITIVA

Outra informação referente a abril de 2022 apresenta Valor Bruto de Produção (VBP) do algodão na ordem de R\$ 42,1 bilhões, 43,2% de incremento sobre 2021, colocando a fibra como quinto produto agrícola neste indicador pesquisado pelo Ministério da Agricultura (Mapa). Já a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em análise da oferta e demanda da cultura no início de maio de 2022, citava os embarques da fibra em abril, com volume 23% menor do que o registrado no mesmo mês do ano passado, enquanto a receita foi 1,9% maior, projetando que a exportação brasileira de 2022 deve ficar bem próxima à de 2021, com 2,05 milhões de toneladas, e “o panorama do mercado global do algodão deve ser de preços em patamares elevados também no segundo semestre de 2022”.

Na sua avaliação, “cada vez mais se confirma que importantes regiões produtoras dos Estados Unidos, como Texas e Oklahoma, sofrerão com falta de chuva e, sendo o País o maior exportador mundial, a condição impacta positivamente nos preços”. Mencionava também fatores complicadores, como a elevação dos juros nos Estados Unidos, para conter a inflação, com impacto negativo na demanda do País, e provável menor crescimento econômico da China, maior importador da fibra, dada a sua política de Covid zero, com confinamento em áreas de infectados. De qualquer forma, considerava que “o cenário de boa rentabilidade deverá continuar para o produtor brasileiro, também na safra 2022/23”.

Highly valued cotton lint

CEPEA RECORDED RECORD NOMINAL PRICES OF COTTON LINT IN THE COUNTRY IN 2021, IN LINE WITH HIGH LEVELS IN APRIL 2022

On the rise since mid-2020s, cotton lint prices, in 2021, returned to the maximum nominal price levels in the historical series of the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea) (Cepea/Esalq/USP), initiated in 1996, as disclosed by this entity in early 2022. The justifications listed for this move include “higher international prices, highly valued dollar against the real and an increase in export parity, which also hit a record high in the current year, in a scenario of a smaller domestic crop and steady international demand”. In the analysis of April 2022, in line with these influencing factors, high prices suffered no changes.

After increasing by 42% in 2020, the Cepea/Esalq Cotton Lint Indicator, payment in eight days, soared 68.23% in 2021, with the December average reaching R\$ 6.3615/lp, “a record in nominal terms”, in the meantime, if inflation is taken into account, the value of the month was the highest since April 2011. On the other hand, export parity, also fetching record values, as observed by Cepea officials, had an accumulated increase of 48% in 2021, compared with 2020, “driven by the 8.7-percent higher value of the dollar against the real and by the significant increase of 47% of the Cotton A Index (relative to cotton lint arriving in their Middle East destination) during the same period”.

Upon evaluating the several periods of the year, the center observed a recovery of the national cotton supply chain in the first quarter, exerting pressure on the stocks, and an even more attractive domestic scenario than the international mar-

ket in the second quarter of the year, where, nonetheless, bigger negotiations and restrictions stemming from the Covid-19 pandemic affected prices in April. In the sequence, although in June there were still difficulties for the industry to pass on the higher costs to the consumers, the smaller stocks and weather-related concerns relative to the new crop in May, and later confirmation of a smaller crop, had an influence on the higher prices.

The picture of high values persisted in April 2022, according to Cepea sources, again announcing an influence on “higher international prices, highly valued dollar against the real, and an increase in export parity”. In

fact, prices soared strongly at the end of the month, in which, the average of R\$ 7.2063 was 29.11% up from April 2021 and 11.7% above the export parity, continuing as the highest of the Cepea series, in nominal terms. The center also reported difficulties of the industries in passing on the higher prices of the raw material. On the other hand, the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), in April 2022, announced that the production cost also soared significantly, especially fertilizer and pesticide prices, estimated to go up by 24%, on average, a sum that went up to R\$ 18,23 per hectare for the 2022/23 crop year, a fact that generated concerns in the productive sector.

BALANÇO NACIONAL NATIONAL BALANCE

OFERTA E DEMANDA DE ALGODÃO EM PLUMA (EM MIL T)

SAFRA	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Estoque inicial	629,1	1.020,9	1.487,7	1.764,9	1.388,9
Produção	2.005,8	2.778,8	3.001,6	2.359,0	2.820,1
Importação	30,0	1,7	1,0	1,0	1,0
Suprimento	2.664,9	3.801,4	4.490,3	4.124,9	4.210,0
Consumo	670,0	700,0	600,0	720,0	765,0
Exportação	974,0	1.613,7	2.125,4	2.016,0	2.050,0
Estoque final	1.020,9	1.487,7	1.764,9	1.388,9	1.395,0

Fonte: Conab, maio de 2022.



On the other hand, PRODUCTION COSTS ARE ALSO SIGNIFICANTLY HIGH



Inor Ag. Assmann

POSITIVE PERSPECTIVE

Another piece of information relative to April 2022 reports the Gross Production Value (GPV) of cotton at R\$ 42.1 billion, up 43.2% from 2021, with the fiber occupying the fifth position in the indicator surveyed by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). On its part, the National Food Supply Agency (Conab), at an offer and demand analysis in regards of the crop in early May 2022, referred to the shipments of the fiber in April, with a volume down 23% from the same month last year, while revenue was up 1.9%, projecting 2022 Brazilian cotton shipments similar to the shipments in 2021, with 2.05 million tons, and “the global cotton market panorama with high prices fetched also in the second half of 2022”.

In its evaluation, “it is increasingly being confirmed that important cotton growing regions in the United States, like Texas and Oklahoma, will suffer from rain shortages and, as the country is the biggest global exporter, this situation will have positive impacts on the prices of the commodity”. The organ also mentioned complicating factors, like the higher interest rates in the United States, to keep inflation at bay, with a negative impact on the country’s demands, along with a lower economic growth in China, leading cotton importer, in light of its zero Covid policy, with the confinement of infected areas. Anyway, the organ considered that “the highly profitable scenario should continue for the Brazilian producers throughout the 2022/23 crop year”.

ESPECIALISTA NO TRANSPORTE
de algodão.

Credibilidade, segurança e comprometimento a seu serviço.

Atuamos nos estados:
BA • GO • MA • MG
MS • MT • PI • TO

(54) 2107.0000 • Erechim - RS
transconceicao.com.br
transconceicao@transconceicao.com.br



Sob pressões e desafios

INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO EXPERIMENTOU ALGUMA RECUPERAÇÃO NO PAÍS EM 2021, MAS AINDA SE DEFRONTA COM DIFICULDADES PARA CRESCER



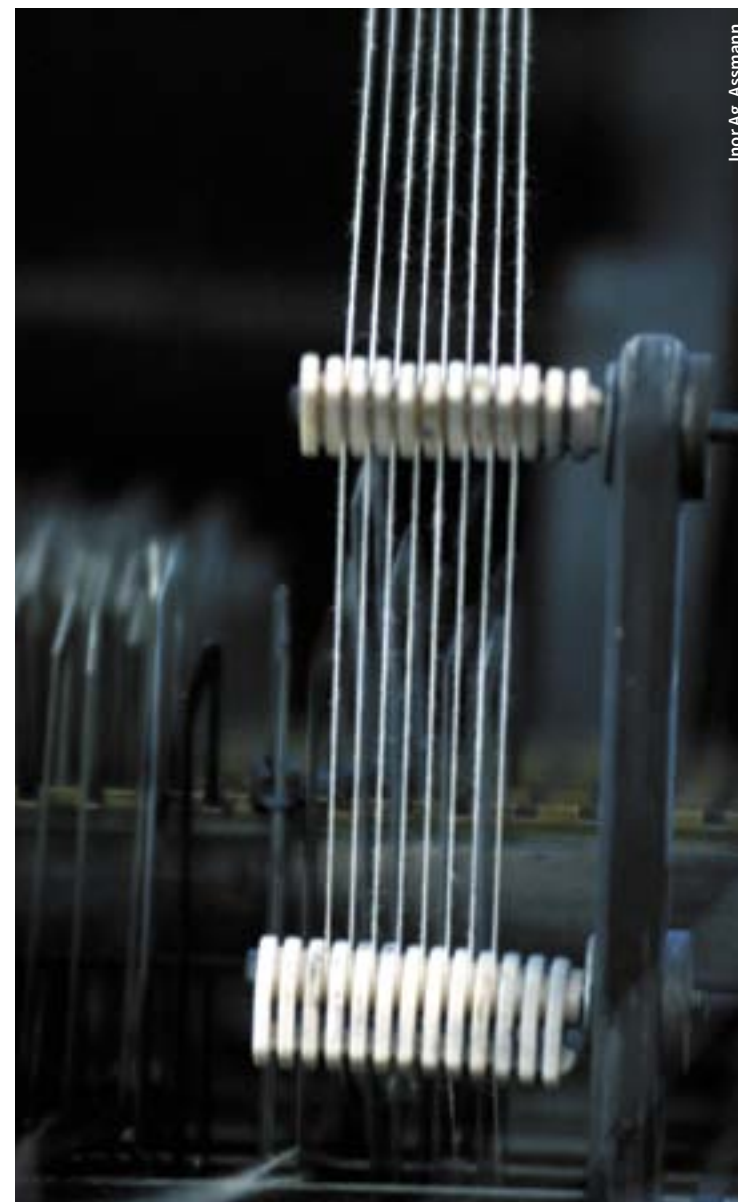
Uma expansão verificada em 2021, após sentir bastante os efeitos da pandemia de Covid-19 no ano anterior, ainda foi não suficiente para retornar aos números de 2019, e o ano de 2022 foi iniciado com perspectivas cautelosas na indústria têxtil e de confecção no Brasil, diante de pressões e desafios que continua a enfrentar. Em janeiro de 2022, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) anunciou resultado financeiro do setor na ordem de R\$ 194 bilhões em 2021, representando crescimento de 20% sobre o ano antecedente, enquanto a produção de têxteis (insumos) aumentou 12,1% e a das confecções, 15,1%.

Já para 2022 a perspectiva era de o crescimento setorial ficar em 1,2% sobre o período precedente. Fernando Pimentel, presidente da Abit, comentou restrições persistentes, como baixo crescimento econômico e poder de consumo comprometido, desafios da inflação e da pressão de custos, com escalada de preços de insumos (como o próprio algodão) e frete, ampliando riscos, além de se postergar algumas reformas estruturais que considera importantes para a melhoria do ambiente de negócios, como a tributária e administrativa. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), anunciado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em 20 de maio, indicava o setor de têxteis entre os menos confiantes (3º, com 53,3%).

Outros dados do setor, ainda referentes a 2021, apresen-

tados em janeiro de 2022, diziam respeito ao saldo positivo de 74 mil postos formais de trabalho no acumulado de 12 meses até novembro de 2021, e crescimento das exportações em 17,5%, com total de US\$ 1,06 bilhão, assim como das importações, que são maiores, totalizando US\$ 5,16 bilhões (26,3% a mais), do que resultou saldo negativo de US\$ 4,1 bilhões. Os produtos importados vêm sobretudo da China e os exportados são direcionados mais aos países vizinhos. Mencionou-se também a operação de 24,6 mil empresas no País, com 1,3 milhão de empregos diretos, além da geração de R\$ 21 bilhões em salários e R\$ 16,5 bilhões em impostos.

Diante da importância do segmento, o presidente da Abit, associação que completa 65 anos em 2022, reiterou em maio de 2022 o seu protagonismo, junto com outras entidades de classe, na proposição de políticas públicas que busquem melhorias necessárias, citando conquistas, como reforma trabalhista, Lei do Gás, prorrogação da desoneração da folha de pagamento e redução em 25% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Assim também considerou importantes duas proposições do Poder Executivo em tramitação no Congresso Nacional (Projeto de Lei 4.188/21, Novo Marco Legal de Garantias, e Medida Provisória 1.085/2021, sobre Sistemas Eletrônicos dos Registros Públicos, para desburocratização e agilização de trâmites), com vistas a ampliar a competitividade do setor.



POLÍTICA INDUSTRIAL

Ainda no Dia da Indústria, em 25 de maio de 2022, o presidente da Abit, Fernando Pimentel, enfatizou a importância de fomento do setor para a retomada do crescimento econômico em níveis expressivos e o aumento da competitividade do Brasil no cenário global. “O Brasil precisa, sem demoras, de uma política industrial moderna, eficaz e alinhada às mais contemporâneas tendências”, afirmou, citando que a indústria de transformação representa hoje apenas 11,3% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, tendo retornado ao patamar dos anos de 1950, e entre 2011 e 2020 cresceu apenas 0,3% ao ano.

Considerou que as medidas tomadas em período recente ficaram no plano compensatório do ambiente desfavorável vivido, mas que o setor necessita mesmo de “uma política industrial com planejamento e previsibilidade, ancorada em pesquisa e desenvolvimento e que contemple linhas especiais de créditos, incentivos à produção conforme vocações regionais e mercadológicas e regime tributário incentivador aos investimentos voltados à inovação, incluindo os bens de capital”. Neste sentido, ratificou ser essencial realizar as reformas estruturantes, a exemplo da tributária e administrativa.

Em relação à indústria têxtil e de confecção, o dirigente da entidade acentuou que se pauta por “um conteúdo de planejamento estratégico intitulado “Têxtil 2030”, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com inovação, pesquisa e desenvolvimento”. Observou ainda que a cadeia produtiva no País “é uma das poucas que integra todos os elos da produção e uma das cinco maiores do mundo na sua área”, onde a associação também realiza ações internas, como em campanhas da moda, e externas, pelo Programa Tex Brasil (com a Apex), para ampliar as exportações e internacionalizar empresas, além de propiciar estudos e informações para subsidiar o desenvolvimento do mercado.

Produção aumentou MAIS DE 10%, PORÉM VOLTOU A DESACELERAR NESTE ANO

Parceiro de grandes negócios

PROPULSORES DE VALOR INESTIMÁVEL

UNIQUE LOG

UNIQUE COMMODITIES
MANAGEMENT & BUSINESS
www.uniquecommodities.com.br

UNIQUE FINANCE

Under pressure and challenges

TEXTILE INDUSTRY AND CLOTHING INDUSTRY EXPERIENCED SOME RECOVERY IN THE COUNTRY IN 2021, BUT THERE IS STILL NEED FOR OVERCOMING DIFFICULTIES IF GROWTH IS TO BE ACHIEVED

An expansion ascertained in 2021, after strongly feeling the effects of the Covid-19 pandemic in the previous year, was not yet sufficiently enough to recover the 2019 numbers, and year 2022 started with cautious perspectives at the textile and clothing industries in Brazil, in light of pressures and challenges that have to be surmounted. In January this year, the Brazilian Apparel and Textile Industry Association (Abit) announced a financial result of the sector of about R\$ 194 billion in 2021, representing an increase of 20% from the previous year, while the production of textiles (inputs) soared 12.1%, and the clothing industry, 15.1%.

For 2022, the perspective of the sectoral growth pointed to 1.2%, compared with the previous period. Fernando Pimentel, president at Abit, commented that persistent restrictions, like low economic growth and a jeopardized purchasing power, challenges stemming from inflation and cost pressures, with input prices constantly rising (just like cotton itself), along with freight costs, expanding risks, besides the delay of some structural reforms, deemed necessary if the business environment is to be improved, especially the problem of taxes and administration. The Industrial Entrepreneur Confidence Index (ICEI), announced by the National Industry Confederation (NIC), on May 20, mentioned the textile sector as one of the least reliable (3%, with 53.3%).

Production soared UPWARD OF 10%, BUT SLOWED DOWN IN THE CURRENT YEAR

INDUSTRIAL POLICY

On Industry Day, 25 May 2022, Abit president Fernando Pimentel emphasized the urgent need to promote the sector for a resumption of the economic growth at expressive levels and stronger competitiveness of Brazil in the global scenario. "Brazil urgently needs to implement a modern industrial policy, efficient and in line with the contemporary trends", he reaffirmed, citing that the transformation industry represents only 11.3% of the national Gross Domestic Product (GDP), representing a return to the 1950 level, and from 2011 to 2020, it increased only by 0.3% a year.

He considered that the measures implemented in recent periods remained in the compensatory plan of the unfavorable moment experienced by the Country, but the fact is, the sector really needs "an industrial policy, duly planned and predictable, based on research and development and that encompasses special credit lines, stimulus to production in accordance with regional capacities and market trends, besides a tax system that encourages investments in innovation measures, including capital goods". Within this context, he ratified, it is essential to implement structural reforms, following on the heels of the tax and administrative reform.

With regard to the textile and clothing industry, the officer of the entity stressed that he acts in line with "a set of strategic planning referred to as "Textile 2030", in the National Institute of Metrology, Quality and Technology (Inmetro) with Sustainable Development Objectives (SDO) and with innovation, research and development". He also observed that the supply chain in the Country "is one of the few supply chains that encompasses all the production links, and one of the five biggest in the world in its area", where the association also carries out internal initiatives, like fashion campaigns at home and abroad, through the Brazil Tex Program, along with the Apex), with the aim to expand exports and internationalize companies, besides providing studies and information that sustain the development of the market.

SUCESSO COM SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE

A exportação de algodão do Brasil avança com segurança, confiabilidade e transparência em toda cadeia do setor, liderando no fornecimento de um produto sustentável e despontando já como segundo maior exportador mundial da fibra. Para tanto, a associação dos exportadores atua na promoção do produto brasileiro e integração do setor, com apoio em todas as etapas e confiança em um futuro cada vez mais promissor.

SUCCESS WITH SAFETY AND SUSTAINABILITY

Brazilian cotton exports are progressing safely, reliably and with transparency throughout the entire supply chain of the sector, leading supplier of a sustainable product and emerging as second largest global fiber exporter. To this end, the Association of the exporters is engaged in promoting the Brazilian product and integrating the sector, lending support to all its stages and great confidence in an ever more promising future.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE ALGODÃO

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1656 - 8º andar - Cj 8A

CEP 01451-001 | São Paulo, Jd. Paulistano

Tel.: (11) 3039.5599

www.aneacotton.com.br



Incremento começa pelo maior

PRINCIPAL ESTADO NA CULTURA, MATO GROSSO EXPANDE A ÁREA E A PRODUÇÃO ALGODOEIRAS DE 2022, EM ÍNDICES RESPECTIVOS QUE PODEM CHEGAR A 16% E 21%

Responsável por mais de dois terços do algodão brasileiro, o Mato Grosso deve recuperar a produção na safra 2021/22, após um período de recuo. O resultado é esperado a partir da destinação, novamente, de área maior ao seu cultivo, além de perspectiva ainda persistente em maio de 2022 de aumento de produtividade em relação à temporada anterior, o que poderia garantir mais uma vez um volume de pluma próximo ou mesmo superior a 2 milhões de toneladas no Estado, como ocorreu no ciclo recorde da temporada 2019/20.

A área ocupada com a cultura na safra em foco aumentou 16,13% em comparação com a antecedente, tendo passado a 1,12 milhão de hectares (85% de segunda safra), conforme a estimativa do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), em maio de 2022. Dividida em seis regiões produtoras, a cotonicultura estadual concentra-se de modo especial no Oeste (411,2 mil ha), no Sudeste e no Médio-Norte, com respectivos 273,3 mil hectares e 264,5 mil hectares. Na sequência, aparecem o Centro-Sul, o Nordeste e o Noroeste, além de pequena parcela no Norte do Estado.

Os números do cultivo são um pouco menores do que os divulgados no mesmo mês pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que atingiram 1,14 milhão de hectares plantados no Estado (mais 18,6% sobre o período anterior). O Imea, por sua vez, evidenciou em suas estimativas razões para acréscimo de área, inclusive ampliado em abril de 2022, observando que dizem respeito à valorização dos preços da pluma na Bolsa de Nova York, diante de estoques mundiais mais limitados e boa demanda.

Sobre a produtividade, tanto o organismo estadual quanto o federal previam aumento neste ciclo produtivo (com respectivos 4,76% e 3,51%), embora o clima gerasse preocupação. A Conab, que então previa 283,13 arrobas por hectare de produção em caroço (total de 4,84 milhões de toneladas, ou 1,99 milhões de toneladas em pluma), observava lavouras em bom desenvolvimento na sua maior parte, mas falta de precipitações regulares em parcelas do Oeste e do Médio-Norte, dependendo de mudança do quadro climático. O Imea também referia estiagem, mas ainda trazia otimismo sobre a previsão de chuva e referia que áreas com maiores riscos (plantadas fora da janela ideal) representavam 23% do total, assim que mantinha projeção de 290,90 arrobas por hectare.

O constante controle de pragas e doenças, por outro lado, foi destacado pela Conab, assim como pela Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Abrapa) e pelo Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt). O instituto observou que nesta pré-safra foi registrado o melhor resultado desde 2012 no monitoramento e no controle do bicudo do algodoeiro, principal praga da lavoura, com médias de captura inferiores a um (um besouro por armadilha/semana, considerado de baixo risco). As entidades treinaram cerca de 800 monitores para essas ações, assim como outras na área de pragas, doenças e ervas daninhas, inserindo controle integrado.



Inor Ag. Assmann

Dependendo do clima, A COLHEITA IRIA A 2 MILHÕES DE TONELADAS

Preços e Custos

Nas avaliações da safra mato-grossense pelo Imea, entram em foco frequente os valores já pagos para a etapa produtiva 2022/23, tanto em preços quanto em custos. O instituto referia que o preço futuro atrativo influenciou de forma positiva o avanço na comercialização deste novo ciclo em abril de 2022, alcançando 28,27% da produção prevista (a do ciclo 2021/22 estava em 70,06%). Houve vendas a preço médio de R\$ 163,01/@ (alta de 22,49% sobre mesmo período em 2021), enquanto no novo mês já exibiam valores mais elevados (R\$ 193,42 e R\$ 185,12 por arroba, para contratos de julho e dezembro de 2023, com altas comparativas de 41,37% e 22,94%).

Por outro lado, conforme apurou o mesmo organismo em abril de 2022, o custeio da nova safra (R\$ 12.004,85) apresentou elevação de 33,52% em relação ao consolidado na etapa passada em novembro de 2021. A alta, como argumentou, é reflexo das maiores despesas com operações mecanizadas e, em especial, com insumos, pois a soma dos gastos com fertilizantes e corretivos mostrou reajuste de 57,76%. O instituto técnico avaliou que os altos patamares dos preços da pluma estavam colaborando para que o valor ponderado das vendas ficasse acima do chamado ponto de equilíbrio, mas era importante atentar aos seguidos aumentos nos fertilizantes.

O próprio presidente da Ampa, Paulo Sérgio Aguiar, alertava em março de 2022 para a questão da compra dos fertilizantes com o início da guerra na Ucrânia, pelo potencial de afetar este comércio e aumentar custos e riscos, lembrando inclusive a necessidade de maior exploração de minas nacionais, embora isso não represente solução próxima. Além disso, no que tange ao quadro de valores da pluma em alta, o Imea chamava atenção também para “incertezas quanto à economia global, que mostra sinal de desaceleração, podendo acender um alerta no mercado e pressionar os preços do produto”.

OS NÚMEROS DO LÍDER

THE LEADER NUMBERS

ÚLTIMOS RESULTADOS E ESTIMATIVA DO MATO GROSSO PARA 2022

SAFRA	2019/20	2020/21	2021/22
Área (ha)	1.132.055	962.053	1.117.261
Produtividade em caroço (kg/ha)	4.600	4.165	4.363
Produção em caroço (t)	5.207.599	4.007.128	4.875.186
Produção em pluma (t)	2.160.889	1.670.331	2.018.097

Fonte: Imea, 7ª Estimativa da Safra 2021/22, 2 de maio de 2022.



DATAGRO
ABERTURA DE SAFRA
 SOJA, MILHO E ALGODÃO
 2022/23



29 e 30
AGOSTO
 2022



Evento técnico para debater assuntos sobre estratégia setorial dos **mercados de soja, milho e algodão**, além de **financiamento, políticas públicas e novas tecnologias**.



Scaneie o QR Code para mais informações sobre o evento!



ORGANIZAÇÃO E CURADORIA:
DATAGRO

Rising production triggered by the leading producer

STATE LEADER IN PRODUCTION, MATO GROSSO, EXPANDS CULTIVATED AREA AND COTTON PRODUCTION IN 2022, AT RESPECTIVE RATES RANGING FROM 16% TO 21%

Responsible for more than two thirds of all cotton produced in Brazil, Mato Grosso is set to recover its production volume in the 2021/22 growing season, after a period of receding numbers. The result is expected on the basis of a bigger cultivated area, in addition to the May 2022 persisting perspectives of higher yields compared with the previous crop year, which could again guarantee a volume of lint of nearly, or even more than 2 million tons in the State, as in the record 2019/20 crop year.

The area devoted to the crop in the growing season in question went up by 16.13%, in comparison with the previous year, when it reached 1.12 million hectares (85% in the second crop), according to the estimate by the Mato Grosso State Institute of Agricultural Economy (Imea), in May 2022. Split into six production regions, the State's cotton farming business is mainly concentrated in the West (411.2 thousand hectares), Southeast and Mid-North, with respective 273.3 and 264.5 thousand hectares. In the sequence, there are the regions in the Center-South, Northeast and North-west, besides a small part in the North of the State.

The cultivation numbers are rather smaller than the ones released during the month by the National Food Supply Agency (Conab), which reached 1.14 million hectares cultivated in the State (up 18.6% from the previous period). Imea sources, in turn, in their estimates they clarified the reasons for the growth in planted area, even expanded in April 2022, observing that they are focused on lint prices in the New York Stock Exchange, in light of rather limited global stocks, along with heated demand.

As far as productivity goes, both the State and federal organs pointed to higher production volumes in the current growing season (4.76% and 3.51%, respectively), although climate conditions were giving rise to concerns. Conab officials, who then predicted a production of 283.13@/ha of seed cotton (total of 4.84 million tons, or 1.99 million tons of cotton lint), observed cotton fields developing uniformly and well, for the most part, but because of erratic rainfall, regions of the West and Mid-West, were still depending on a change in the weather pattern. Imea sources also referred to dry spells,

but were still optimistic about weather forecasts and mentioned areas subject to higher risks (the ones planted either before or after the ideal period) represented 23% of the total, thus keeping the projection of 290,90 @/ha.

The constant control of pests and diseases, on the other hand, was stressed by Conab, as well as by the Abi Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa) and by the Mato Grosso Cotton Institute (IMAmt). The institute observed that in this pre-crop scenario the best result since 2012 was recorded in the boll weevil monitoring and controlling process, as this is the most serious pest that infests the cotton fields, with average insect captures inferior to one (one bug per trap a week, considered of low risk). The entities trained about 800 monitors for these actions, as well as for other pests infesting the fields, along with diseases and weeds, all under integrated control models.



Inor Ag. Assmann

Depending on the climate, HARVEST COULD REACH 2 MILLION TONS OF LINT



Inor Ag. Assmann

PRICES AND COSTS

The evaluation of the cotton crop in Mato Grosso by the Imea, frequently include the value already spent for the 2022/23 growing season, both in prices and costs. The institute maintained that the attractive future prices positively influenced on the commercialization steps of this new cycle in April 2022, reaching 28.27% of the anticipated production volume (the production of the 2021/22 cycle had reached 70.06%). There were sales that fetched average prices of R\$ 163.01/@ (up 22.49% from the same period in 2021), while in the new month values had already gone up (R\$ 193.42 and R\$ 185.12 per arroba, for contracts of July and December 2023, with comparative highs of 41.37% and 22.94%).

On the other hand, as ascertained by the same organ in April 2022, the cost of the new crop (R\$ 12,004.85) went up by 33.52% relative to the amount consolidated in the previous stage, in November 2021. The higher cost, as he argued, is the reflection of higher expenses with mechanized operations and, in particular, with inputs, as the sum of the expenses on different fertilizers and pesticides went up by 57.76%. The technical institute maintained that the high pricing levels of the lint were contributing towards keeping the value of the sales above the breakeven point, but it was important to pay heed to the successive increases of the fertilizer prices.

The Ampa president himself, Paulo Sérgio Aguiar, warned in March 2022 about the question of purchasing fertilizers at the beginning of the Ukraine war, for its potential to affect this trade, thus increasing costs and risks, even recalling the need for further exploring our national mines, although it does not translate into an easy solution. Furthermore, with regard to the picture of the higher values fetched by the lint, Imea officials also require attention to "the uncertainties of the global economy, which suggest a slowdown process, and could warn the market and exert pressure on the price of the product".

Mais espaço para a fibra

CULTIVO NA BAHIA, SEGUNDO MAIOR PRODUTOR, FOI AMPLIADO EM CERCA DE 16% NESTE ANO, MAS CHUVAS NÃO BEM DISTRIBUÍDAS IMPACTAM A PRODUTIVIDADE



Ainda assim, A PREVISÃO ERA DE QUE O VOLUME PRODUZIDO TIVESSE AUMENTO

O plantio de algodão na Bahia, que ocupa a segunda posição na produção nacional, deve somar perto de 309 mil hectares na safra 2021/22, o que representa expansão na ordem de 15,8% em comparação com o período produtivo anterior. A produtividade, por sua vez, deverá ter redução, como já confirmava a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) em 24 de maio de 2022, o que a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) também previa, em menor grau, no levantamento divulgado no início do mês. De qualquer forma, até então ainda se previa maior produção total no cultivo baiano.

A ampliação da área já era projetada pela Abapa em 2021, em final de setembro, logo após anunciar o resultado da safra anterior, que, apesar de menor em área, teve alta produtividade (315@/ha em capulho; e 320,8 @/ha no Oeste) e qualidade de fibra, com “chuvas bem distribuídas no ciclo, bicudo bem controlado e menor pressão de pragas”. Previa-se então crescimento no plantio, “decisão diretamente ligada ao mercado”, que apresentava preços atrativos. O índice inicial de 9% foi sendo ampliado, chegando a quase 16% em 25 de abril de 2022.

“Esta safra ainda deverá ser remuneradora para os produtores”, disse Luiz Carlos Bergamaschi, presidente da Abapa, em final de maio de 2022, considerando que “os insumos foram adquiridos em patamares de preços anteriores à guerra entre Rússia e Ucrânia, e o algodão foi comercializado em valores superiores a US\$ 0,80 por libra-peso”. Cerca de 70% da safra 2021/22 já havia sido vendida até então. Para o ciclo 2022/23, por outro lado, havia mais preocupação, pois “os preços dos fertilizantes chegaram a triplicar”, acentuou o dirigente. Ainda assim, lembrava que boa parte das compras ocorreu em valores anteriores à guerra na Ucrânia, que interferiu na questão, e acreditava que mais da metade dos produtos demandados já estivesse nas propriedades.

Em relação aos resultados físicos do ciclo 2021/22, a manifestação da Abrapa trazia o panorama do Oeste da Bahia, maior região produtora do Estado, onde se iniciava a colheita, que abrangeria 303 mil hectares (253 mil em sequeiro e 50 mil irrigados). Conforme as informações levantadas, a distribuição de chuvas apresentou-se fora do normal, com excesso no plantio e falta nos meses de fevereiro, março e abril, o que “impactou na expectativa de produtividade e produção”. De acordo com nota divulgada em 24 de

AS SAFRAS BAIANAS DE ALGODÃO COTTON CROPS – BAHIA

NÚMEROS DOS DOIS ÚLTIMOS CICLOS

SAFRA	2019/2020	2020/21
Área (mil ha)	313,6	266,7
Produtividade (@/ha)	311,0	315,2
Produção em capulho (mil t)	1.446,2	1.256,3
Produção em pluma (mil t)	592,9	515,1

Fonte: Abapa.

Estimativas da Abapa para 2021/22, em 23 de maio/22, no Oeste: 303,0 mil ha, 280 a 300 @/ha e 530 mil t de pluma.

maio, “a redução esperada, até o momento, deverá ser em torno de 10%, variando entre 280 e 300 arrobas de algodão por hectare, contra 311 arrobas estimadas em fase anterior, e produção de 530 mil toneladas de pluma, ante 588 mil toneladas originalmente aguardadas”.



CONTROLE FITOSSANITÁRIO

Já o controle fitossanitário da safra apresentava bom desempenho, segundo a Abapa. “O bicudo-do-algodoeiro, principal praga das lavouras de algodão, se manteve em níveis baixos e sob controle. Já as lagartas Helicoverpa e spodóptera apresentaram alguma resistência no final do ciclo, assim como a mancha de ramulária, mas sem grandes repercussões”, comentou o presidente Luiz Carlos Bergamaschi. Destacou que “o cotonicultor do Oeste baiano é muito vigilante e age prontamente no combate às pragas e doenças”, e que a Abapa e seus parceiros, como a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), a agência estadual Adab, a Fundação Bahia e a Embrapa, atuam de forma diuturna no monitoramento, no combate e na conscientização.

Além da produção principal no Oeste da Bahia, onde se concentra no bioma cerrado e se destaca a cotonicultura de porte empresarial, o algodão continua presente na região Sudoeste do Estado, que foi o grande polo produtor baiano no passado e tem a prevalência de pequenos produtores. De acordo com o presidente da Abapa, a manutenção e o fortalecimento da cultura na região é prioridade da associação, com programas de apoio em tecnologia, orientação técnica e monitoramento, considerados essenciais para incrementar sua produtividade. Nesta etapa produtiva, a colheita, que ali é iniciada mais cedo (em abril), abrangia 5.945 hectares (5.428 em sequeiro e 517 irrigados) e era previsto um bom ciclo para a região.

No total do Estado, a Conab previa no início de maio de 2022 que a área de algodão desta safra atingiria 307,7 mil hectares (mais 15,4% sobre a anterior) e a produtividade, 310,13 @/ha (com redução então prevista de 2,1%). A produção de algodão em caroço era estimada em 1,4 milhão de toneladas e a de pluma, em 572,6 mil toneladas, correspondendo a crescimento de 13% em relação ao ciclo anterior.

Sílvio Ávila

More space for the fiber

CULTIVATION IN BAHIA, SECOND LARGEST PRODUCER, WAS EXPANDED BY ABOUT 16% THIS YEAR, BUT ERRATIC RAINFALL IMPACTS ON PRODUCTIVITY

The planting of cotton in Bahia, second largest national producer, should reach 309 thousand hectares in the 2021/22 growing season, representing an expansion of about 15.8% in comparison with the previous productive period. Productivity, in turn, is likely to drop, as already confirmed by the Bahia Association of Cotton Producers (Abapa), on 24 May 2022, a fact that had already been predicted by the National Food Supply Agency (Conab), at a lower level, in its survey disclosed early this month. Anyway, up to that time, the forecast had been for a bigger total production volume in Bahia.

The expansion in the planted area had already been projected by Abapa, last year, in late September, soon after announcing the result of the previous crop, which, in spite of its smaller planted area, recorded high productivity levels (315@/ha in cotton boll protective case/320.8 in the West) and fiber quality, with “timely rains throughout the cycle, the boll weevil under control, and hardly any pest pressure”. At that time, the forecast was for an expansion in planted area, “a decision directly influenced by the market”, where cotton was fetching attractive prices. The initial 9-percent rate was expanded to nearly 16%, on 25 April 2022.

“The current crop is still supposed to be profitable for the farmers”, said Luiz Carlos Bergamaschi, president at Abapa, in late May 2022, considering that “the inputs had been acquired at prices practiced before the Russia and Ukraine war started, and cotton

was traded at prices higher than US\$ 0.80 per pound”. Approximately 70% of the 2021/22 crop had already been traded up to that time. For 2022/23, on the other hand, there was mounting concern, as “fertilizer prices increased threefold”, the president commented. Even so, he mentioned that a great number of the purchases took place at a time when prices had not yet been affected by the Ukraine war, which later began to interfere in that question, and he believed that more than half of the demanded products had already arrived at the farms.

With regard to the physical results of the 2021/22 growing season, Abrapa’s explanation included the panorama in Western Bahia, leading cotton growing region in the State, where harvest was getting off to a good start, comprising 303 thousand hectares (253 thousand hectares in upland agriculture land and 50 thousand under irrigation). According to the information raised by the entity, the rainfall pattern was very abnormal, with excessive precipitation at planting time and scarce precipitation in the months of February, March and April, which “had an impact on the productivity and production expectations”. According to a notice released on May 24, “the expected reduction, up to that moment, should remain at about 10%, varying from 280 to 300 arrobas per hectare, compared with the 311 arrobas previously estimated, reaching a total production of 530 thousand tons of cotton lint, against the originally expected 588 thousand tons”.

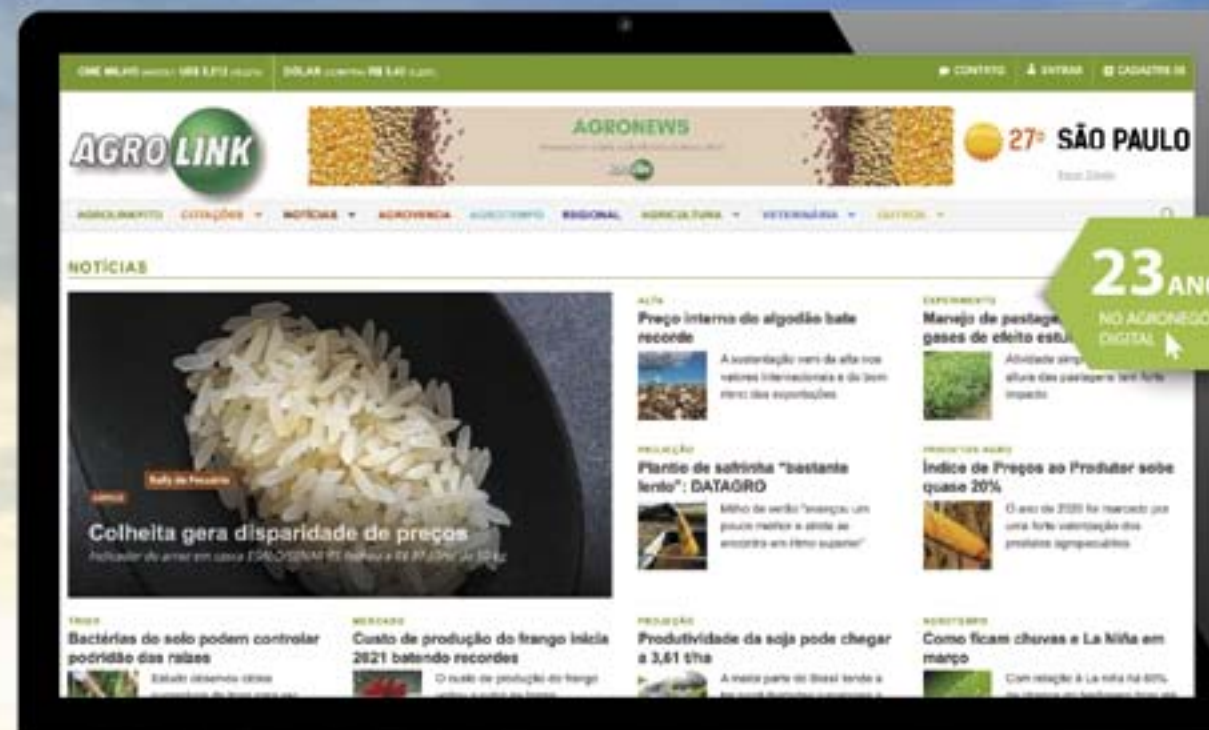
PHYTOSANITARY CONTROL

The phytosanitary control of the crop performed well, according to Abrapa officials. “The boll weevil, a major cotton field pest, caused little harm and continued under control. On the other hand, the cotton bollworm, or *helicoverpa armigera*, and the fall armyworm, offered some resistance at the end of the cycle, as well as *ramularia* leaf spot, but without any substantial repercussions”, president Luiz Carlos Bergamaschi commented. He stressed that “Western Bahia cotton farmers keep vigilant and act immediately when it comes to fighting pests and diseases”, and that Abrapa and its partners, like the Aiba, Adab State Agency, Bahia Foundation and Embrapa, take daily monitoring seriously whilst fighting these pests and creating awareness.

Besides being the leading crop in Western Bahia, where it is concentrated in the Cerrado biome, and commercial cotton farming stands out, cotton is also present in the State’s Southeast region, which was the real cotton belt in Bahia in the past, and now small-scale farmers predominate there. According to Abrapa president, maintaining the crop and strengthening it throughout the region is the association’s biggest priority, with technology support programs, technical assistance and monitoring, essential factors if productivity is to be increased. At this productive stage, harvest, which starts earlier in that region (in April), comprised 5,945 hectares (5,428 in upland farming and 517 irrigated hectares) and a good cycle had been anticipated for the entire region.

In the entire State, in early May 2022, Conab officials predicted that the area devoted to cotton during the current season would reach 307.7 thousand hectares (up 15.4% from the previous year) and productivity, 310.13 @/ha (down 2.1%). Cotton seed production was estimated at 1.4 million tons, representing 572.6 thousand tons of cotton lint, corresponding to a growth of 13%, compared with the previous season.

Even so, PRODUCTION VOLUME WAS PREDICTED TO INCREASE



AGRO LINK

AGROLINK É O MAIOR PORTAL DE CONTEÚDO AGROPECUÁRIO.
Informações sobre agricultura, organizadas e segmentadas em seções especializadas.
Acesse e encontre em um só lugar tudo que você procura: www.agrolink.com.br

#TudoéAgro

Cotações Agrícolas

O mais completo banco histórico de cotações agrícolas. São mais de 3.662 preços referenciais consultados diariamente em 22 estados brasileiros, 826 cidades e mais de 52 culturas e espécies animais.

Agrolinkfito:

Sistema de Defensivos Agrícolas. Acesse online e consulte 2.376 bulas dos produtos de 175 empresas e para 206 culturas. As pesquisas podem ser feitas por princípio ativo, classe, empresa, nome do produto e empresa.

Seção de Culturas

Seções especializadas das principais culturas com informações sobre tecnologias, sanidade, manejo, mercados, notícias, fotos de doenças e soluções. São mais de 20 culturas, como: Soja, Milho, Algodão, Cana, HFF, Pastagem e Arroz.

Agrotempo

Previsão do tempo para todas as cidades do país, com informações de temperatura máxima e mínima, probabilidade de chuva, precipitação acumulada, ventos. Os mapas auxiliarão a você tomar decisões na sua lavoura.

Fertilizantes

Informações sobre nutrição de solo e foliar para prover um ou mais nutrientes essenciais ao crescimento das plantas e melhorar os resultados e produtividade.

Agrovenda

Uma plataforma de compra e venda de produtos e serviço do Agronegócio. As subcategorias de animais, máquinas e implementos, grãos, imóveis, insumos, serviços, facilitam vendedores e compradores nas negociações.

Seção Problemas

Nessa seção você vai encontrar os problemas que afetam as principais culturas do agronegócio. Quais os danos, as formas de controle, fotos para reconhecer o problema e um link para o **Agrolinkfito** com as bulas dos defensivos agrícolas para o problema.

Notícias e Clipping Agrolink

Informações e conteúdos exclusivos do setor do agronegócio. Conteúdo produzidos pela equipe de jornalismo e informações dos principais jornais e assessorias do país. Assine o Clipping Agrolink, e receba diariamente em seu e-mail as notícias segmentadas por assuntos de seu interesse.

Uma safra bem encaminhada

GOIÁS PREVÊ BOA TEMPORADA 2021/22, COM ELEVAÇÃO DA PRODUTIVIDADE E APRESENTANDO AVANÇOS NAS ÁREAS TECNOLÓGICA E LABORATORIAL



Associação apoia a QUALIFICAÇÃO E MELHORIAS DOS PRODUTORES GOIANOS

A cotonicultura em Goiás deve apresentar bons resultados na safra 2021/22 nas suas diversas regiões produtoras, conforme as primeiras observações feitas em abril e maio de 2022, com semeadura concluída e o início da colheita em alguns pontos. Em 26 de maio, Carlos Alberto Moresco, presidente da Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa), avaliava que a safra estava bem encaminhada e a expectativa era de bons resultados, embora um frio mais intenso, inclusive com geada no Sudoeste, pudesse ter algum reflexo, então ainda não avaliado.

A estimativa de produtividade feita no início do mês de maio pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) era de que houvesse crescimento de 8,8% no Estado, atingindo 4.678 quilos por hectare (ou quase 312 @/ha) e produção de 50,9 mil toneladas de pluma, representando incremento próximo a 10% e posicionando o Estado no terceiro lugar nacional. Com a maioria das lavouras de primeira safra, verificou algum problema de excesso de chuva e replantio no Leste, mas naquele momento verificou “ótimas condições sanitárias” na região, assim como também “bom desenvolvimento durante todo o ciclo” no Oeste.

O aumento de área previsto pela Conab era baixo (1,1%), para 27,6 mil hectares, após diminuição no ciclo 2020/21, mas a Agopa apresentava índice maior, na ordem de 18,6%, passando de 25.289 para 30 mil hectares, ainda inferior à etapa 2019/20. A respeito, o presidente Carlos Alberto Moresco comentou que se trata de uma “recuperação de área, em função de rotação de culturas no setor e aproveitamento de oportunidades de preços favoráveis”. Segundo ele, a cultura vem mantendo espaço e destaque no Estado, diante de outras competitivas, e, se persistirem boas cotações, deve seguir nesta linha e possibilitar fazer frente aos altos custos gerais,

pois, do contrário, observa riscos.

A fibra é produzida em quatro regiões, com destaque para a chamada Região Dois, situada no Centro e no Sudoeste, com sete municípios (Caipônia, Chapadão do Céu, Mineiros, Jataí, Montividiu, Rio Verde e Perolândia), representando 55,7% do total cultivado, conforme números levantados pelo Fundo de Incentivo à Cultura

do Algodão em Goiás (Fialgo), dentro do Projeto de Controle do Bicudo no Estado. A Três, a Leste, com Cristalina, Cabeceiras e Luziânia, corresponde a 27,2% do cultivo estadual, seguida da Um, no Centro, com 9,61% e integrada por Goiatuba, Morrinhos, Palmeira de Goiás e Turvelândia, e da Quatro, a Noroeste, em Britânia, que responde por 7,04% da cultura no Estado.

A QUALIFICADA FIBRA GOIANA THE QUALIFIED FIBER IN GOIÁS

QUADRO DAS ÚLTIMAS SAFRAS E DO ATUAL CICLO

TEMPORADA	2019/2020	2020/2021	2021/2022*
Área (mil hectares)	35,5	27,3	27,6
Produtividade (kg/ha)	4.295	4.300	4.678
Produção em caroço (mil t)	152,5	117,4	129,1
Produção de pluma (mil t)	60,1	46,3	50,9

Fonte: Conab, maio de 2022. * Estimativa.

RESPALDO TÉCNICO

O presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco, salienta vários trabalhos executados no setor, com integração de esforços, para dar sustentação à oferta de produção algodoeira cada vez mais sustentável e qualificada. Aponta que 100% das propriedades goianas são certificadas pelo Selo ABR (Algodão Responsável), com a ida dos consultores às fazendas e verificação de 178 itens que atestam responsabilidade social e ambiental. É oferecida, segundo ele, assistência constante aos associados, em consultoria financeira, apoio jurídico e respaldo técnico, mencionando ainda projetos em execução por meio do Instituto Goiano de Agricultura (IGA), também presidido por Moresco, na realização de pesquisas e na geração de conhecimento. “Trata-se de suporte relevante na escolha de variedades mais adequadas sob os mais diversos aspectos e outras tecnologias, incluindo a geração de menores impactos ambientais, onde se sobressai trabalho com insumos biológicos”, acentuou Moresco.

Ainda ganha destaque e referência o Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica de Fibra de Algodão da Agopa, que deverá ser o primeiro a receber Certificação ISO 17025 na América Latina, com implantação de Sistema de Gestão de Qualidade e novos equipamentos (para 2022, está previsto o chamado AFIS, que mede com precisão o conteúdo de fibras curtas e a incidência de defeitos na regularidade do fio). O local também sediou curso oficial de Capacitação de Classificadores de Produtos de Origem Vegetal – habilitação em algodão, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), formando 62 novos classificadores, em três turmas, e atendendo também a outros estados.

Dulcimar Pessato Filho, diretor-executivo da Agopa, ressaltou a presença na qualificação de profissionais de diversas cotonicultoras do País e “o diferencial representado por uma classificação confiável na conquista de mercados internacionais”. O presidente Moresco, por sua vez, ainda reforçou a contribuição da entidade para “o processo de uniformização da fibra no Brasil, elevando o padrão de qualidade da pluma brasileira para a exportação”.

A crop well underway

GOIÁS ANTICIPATES A GOOD 2021/22 GROWING SEASON, WITH HIGHER PRODUCTIVITY RATES AND ADVANCES IN THE TECHNOLOGICAL AND LABORATORY AREAS

Cotton farming in Goiás is expected to reap good results from the 2021/22 growing season in the various cotton producing regions, in line with the first observations in April and May 2022, with seeding concluded and harvest starting in some specific locations. On May 26, Carlos Alberto Moresco, president of the Goiás State Association of Cotton Producers (Agopa), maintained that the crop was well underway and the expectation was for good results, in spite of a period of cold temperatures, including frost conditions in the Southeast, possibly impacting on the crop, but this has not yet been evaluated.

Productivity was estimated at the beginning of May, by the National Food Supply Agency (Conab). The organ concluded that it would increase by 8.8% in the State, reaching 4,678 kilograms per hectare (or nearly 312 @/ha) and a production volume of 50.9 thousand metric tons of fiber, representing an increase of nearly 10%, thus becoming the largest national cotton producer. With most of the plantations of the first crop, the organ detected some problems relative to excessive precipitation and replantings in the East, but at that moment “phytosanitary conditions were excellent” throughout the region, as well as “regular development throughout the entire cycle” in the West.

The increase in area anticipated by the Conab was low (1.1%), to 27.6 thousand hectares, after a decrease in the 2020/21 growing season, but Agopa

sources referred to a higher rate, approximately 18.6%, from 25,289 to 30 thousand hectares, still below the 2019/20 crop year. With regard to it, president Carlos Alberto Moresco commented that it has to do with “area recovery, in line with crop rotation schemes in the sector, whilst taking advantage of favorable price opportunities”. According to him, the crop is gaining momentum and stands out in the State, compared with other competitive crops, and should the good prices persist, the crop should continue on this track, whilst finding a way around the general high costs, seeing that risks can emerge from different factors.

The fiber is produced in four regions, where the highlight is the so-called Region Two, located in the Center and Southeast, comprising seven municipalities (Caiapônia, Chapadão do Céu, Mineiros, Jataí, Montividiu, Rio Verde and Perolândia), representing 55.7% of the total area under cultivation. According to the numbers surveyed by the Goiás Cotton Crop Incentive Fund (Fialgo), within the State Boll Weevil Control Project. Regions Three, East, Cristalina, Cebeceiras and Luziânia, account for 27.2% of all cotton produced in the State, followed by Region One, in the Center, with 9.61% and integrated with Goiatuba, Morrinhos, Palmeira de Goiás and Turvelândia, and Region Four, in the Northwest, that accounts for 7.04% of the crop in the State.

Association lends SUPPORT TO THE QUALIFICATION AND IMPROVEMENTS OF THE FARMERS IN GOIÁS

TECHNICAL SUPPORT

Agopa president Carlos Alberto Moresco stresses the importance of several works carried out by the sector, with joint efforts, to sustain the supply of ever more sustainable and qualified cotton. He explains that 100% of the farms in Goiás are certified by Selo ABR (Responsible Cotton), whereby consultants visit the farms where they check 178 items for compliance, in regards with social and environmental responsibility. All associate members are entitled to constant financial, legal and technical support, also mentioning projects being carried out by the Goiás Agriculture Institute (IGA), equally presided over by Moresco, in research works towards the generation of knowledge. “It is really relevant support when it comes to selecting the most appropriate cultivars, in line with a variety of aspects and other technologies, including the generation of softer environmental impacts, where the work with biological inputs stands out”, Moresco stressed.

What is also of note is Agopa’s Visual and Technological Cotton Fiber Classification Laboratory, which is supposed to be the first to get the ISO Certification 17025 in Latin America, whereby the Quality Management System is implemented, along with new equipment pieces (for the current year, the AFIS, which measures the content of the short fibers and the incidence of flaws in the thread regulation process). This location was also the venue for the official Capacity Building Course on Vegetable Origin – qualification in cotton, by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), qualifying 62 new classifiers, in three groups, and serving other States, too.

Dulcimar Pessato Filho, executive director at Agopa, stressed the presence at the qualification of professionals of different cotton farms across the Country and the differential represented by a reliable classification system for winning global markets”. President Moresco, in turn, also stressed the contribution of the entity to the “uniformization process of the fiber produced in Brazil, boosting the quality pattern of Brazilian lint to be shipped abroad”.

POR ESSAS FOLHAS CIRCULA A ENERGIA QUE IMPULSIONA O AGRO BRASILEIRO PARA O

SUCESSO!

O Brasil tem terra generosa, força de vontade e muita *expertise*. Nosso agro é forte.

Conheça mais dos setores que constituem, fortalecem e impulsionam o agro nas publicações e nos anuários da Editora Gazeta.

Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.

www.editoragazeta.com.br

25 anos



EDITORA GAZETA

ACOMPANHANDO ESSE CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO

[AGRO É AGORA.]

Projetando alta produtividade

COTONICULTORES DE MATO GROSSO DO SUL ESPERAM REPETIR OS BONS NÍVEIS DE RENDIMENTO POR ÁREA E A QUALIDADE DAS FIBRAS, E OBTER INCREMENTO NA PRODUÇÃO

Após redução no plantio de algodão, Mato Grosso do Sul retoma o crescimento de área na safra 2021/22, com 14% de aumento, alcançando mais de 26 mil hectares cultivados, segundo as informações da Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul). “O setor espera repetir os bons níveis de produtividade e de qualidade de fibras obtidos na safra anterior, podendo alcançar uma média de 320@/ha de algodão em caroço por hectare e colher em torno de 52 mil toneladas de pluma nesta safra”, afirmou Adão Hofmann, diretor-executivo da associação, em 27 de maio de 2022.

A recuperação de área da cultura no Estado igualmente foi apresentada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no início de maio, com índice de 13,3% e

cultivo previsto de 25,5 mil hectares. Da mesma forma, previa liderança na produtividade, embora um pouco menor (314,3@/ha), e produção na faixa de 49,3 mil hectares (quarta posição nacional). Comentou então que “o comportamento climático dos últimos 30 dias continuou favorável ao desenvolvimento do algodão no Estado, mantendo as boas perspectivas produtivas para esta safra”.

O dirigente da Ampasul também informou que em torno de 60% do volume projetado pela entidade para a temporada já foi comercializado de forma antecipada pelos produtores, “aproveitando o bom momento dos preços do algodão neste primeiro semestre de 2022”. Na sua opinião, “é muito provável que área plantada com algodão continue aumentando para a próxima safra, uma vez que a rentabilidade da cultura está interessante em termos econômicos, e também pelos excelentes benefícios deixados pelo algodão para outras culturas, como soja e milho, no sistema de produção da fazenda”. Já a preocupação, disse, volta-se aos altos custos, em especial dos fertilizantes.

Hofmann ainda registrou uma nova forma de produzir algodão que surgiu em fase recente no Estado, em rotação com pastagem e gado, e em áreas com menor teor de argila (15% a 20%), comparando a produção dos Chapadões onde normalmente são escolhidos os talhões com maior fertilidade e argila com teor entre 40% a 60%. O formato em rotação com pasto e engorda de bois, segundo ele, mostrou bastante êxito, “alcançando boas produtividades e rentabilidade econômica”.

Além disso, o dirigente da Ampasul salientou o trabalho que a entidade realiza no setor, com serviços de monitoramento fitossanitário, difusão de informações e orientações, programas socioambientais e análise da qualidade da fibra produzida. Hofmann salienta o apoio prestado de diversas formas para os atuais cotonicultores e os novos que pretendem entrar na cultura, com subsídios que auxiliam na melhor tomada de decisão na atividade produtiva.

A área plantada **TAMBÉM AUMENTOU E EXPERIMENTA ROTAÇÃO COM PASTAGEM**



Projecting productivity growth rates

COTON FARMERS IN MATO GROSSO DO SUL EXPECT TO REPEAT THE GOOD PRODUCTIVITY LEVELS PER AREA AND THE QUALITY OF THE FIBER, BESIDES AN INCREASE IN PRODUCTION

After a smaller area devoted to cotton, Mato Grosso do Sul resumes a growth in area in the 2021/22 crop year, with an increase of 14%, to upwards of 26 thousand hectares cultivated, according to information from the Mato Grosso do Sul State Association of Cotton Producers (Ampasul). "The sector hopes for a repeat of the good productivity levels and quality of the fiber of the previous season, with chances to reach an average of 320@/ha of seed cotton in the current season", says Adão Hofmann, executive director of the association, on May 27, 2022.

The recovery of the area devoted to cotton in the State was equally proposed by the National Food Supply Agency (Conab), in early May, at a rate of 13.3% and area anticipated to reach 25.5 thousand hectares. Likewise, leadership in productivity was also a target, although somewhat lower (314.3@/ha), and production volume of approximately 49.3 thousand hectares (4th national position). It was commented that "the behavior of the climate in the past 30 days continued favorable to the development of the cotton produced in the State, keeping the good productive perspectives for the current crop".

The president of Ampasul also informed that approximately 60% of the volume projected by the entity for the current crop has already been traded in anticipation by the farmers, "taking advantage of the remunerative cotton prices in the first half of 2022". In his opinion, "it is very likely that the area dedicated to cotton will continue soaring in the coming season, as the crop is generating good profits in economic terms, and also due to the excellent benefits provided by cotton to other agricultural crops, like soybean and corn, in the farms production system". On the other hand, there is concern about the high production costs, especially fertilizers.

Hofmann also recorded a new method to produce cotton, which emerged recently in the State, in rotation with pastureland and cattle, and in areas of a lower clay content (15% to 20%), compared with the cotton fields established in the so-called High Plains, where normally the plots that are highly fertile, with a clay content ranging from 40% to 60%, are chosen. The rotation with pastureland and cattle, according to him, has proved rather successful, "achieving good productiv-

ity levels and economically profitable".

Furthermore, the Ampasul officer stressed the work carried out by the entity in the sector, including phytosanitary monitoring, the spreading of information and guidelines and analyses of the fiber that is produced. Hofmann stresses support lent in different forms to the current farmers and future cotton farmers who intend to start growing the crop, with inputs that help them with decision making regarding the productive activity.



Inor Ag - Assmann

A SAFRA NO MATO GROSSO DO SUL CROP IN MATO GROSSO DO SUL

PROJEÇÃO ESTADUAL PARA

O ALGODÃO NO CICLO 2021/22

Área superior a **26 mil hectares**

Produtividade média de **320@/ha**

Produção estimada de **52 mil toneladas de pluma**

Fonte: Ampasul, 27 de maio de 2022.

**Area dedicated TO COTTON
WENT UP AND IS NOW ROTATED WITH PASTURELAND**



Inor Ag - Assmann

Com boa capacidade produtiva

MINAS GERAIS ENFRENTOU ALGUNS PROBLEMAS CLIMÁTICOS, MAS O SETOR NO ESTADO OBSERVOU RECUPERAÇÃO E CONDIÇÕES DE BONS RESULTADOS NA ATUAL SAFRA

Apesar de alguns problemas no campo climático, as lavouras de algodão em Minas Gerais deverão apresentar produtividade satisfatória na safra 2021/22, na avaliação da Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa) em final de maio de 2022. “Tivemos um ano atípico, com excesso de chuvas no período de estabelecimento da cultura e muitos dias ininterruptos de nebulosidade, com pouca incidência de luz, ao lado de atraso nos tratamentos culturais iniciais pelo fato de as chuvas não permitirem a entrada de máquinas na lavoura”, relatou o diretor executivo Lício Augusto Pena de Sairre, em 27 de maio.

Porém, ao fim do período de excesso chuvoso, prosseguiu Lício, “o produtor conseguiu colocar em dia os tratamentos culturais e as lavouras retomaram seu desenvolvimento, sem grandes prejuízos para a produtividade”. Mencionou ainda que, naquele momento, quando cerca de 70% do algodão

mineiro já se encontrava pronto, estava sendo enfrentado frio, com mínimas na casa de 3°C aos 10°C em diferentes regiões, atingindo mais os 30% de área considerada de safriinha, irrigada, que diminuiu o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo. Mas esta situação, segundo ele, tendia a normalizar após o fim do período de frio intenso.

Desta forma, o executivo da Amipa considerava então que, “no geral, as lavouras estão com boa capacidade produtiva”. A expectativa da entidade para Minas Gerais era de uma média próxima a 300 arrobas por hectare de algodão em caroço e de uma produção estadual em torno de 47 mil toneladas de pluma. Quanto à área que foi plantada com a cultura no Estado, Lício Pena informou que a associação registrou o total de 25.707 hectares nesta safra, enquanto na etapa anterior, mais reduzida, o cultivo abrangeu 25.505 hectares, havendo, portanto, pelos seus dados, crescimento de 2% em área plantada.

Com números diferenciados, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apresentou em maio de 2022 área total de 29,1 mil hectares de lavouras mineiras nesta safra, ante 31,8 mil na anterior, e produção prevista de 46,2 mil toneladas de pluma (47,4 mil toneladas em 2021). O organismo federal verificou, durante abril, precipitações abaixo da média em algumas regiões, afetando lavouras de sequeiro. “Já as áreas irrigadas não sofreram os impactos, podendo até compensar os efeitos negativos que impactaram as de sequeiro”, avaliou a Conab, tanto que projetava elevação de 6,6% na produtividade estadual, para 265 arrobas por hectare, segundo seu levantamento.

A associação mineira, por sua vez, ainda manifestou perspectivas para o futuro da cultura de algodão no Estado. Conforme o executivo Lício Pena, “a previsão da Amipa para as próximas safras é a continuidade do crescimento paulatino da área plantada no Estado, sustentada pelo bom desempenho da cultura a campo, pela organização do setor e pelos preços da cotação do algodão”.

A estimativa estadual ERA DE COLHEITA DE CERCA DE 47 MIL TONELADAS NO ANO



With a good productive capacity

MINAS GERAIS FACED SOME CLIMATE PROBLEMS, BUT THE SECTOR IN THE STATE IS ACTUALLY RECOVERING QUITE WELL AND LIKELY TO REAP GOOD RESULTS IN THE CURRENT CROP YEAR

In spite of some weather-related problems, the cotton fields in Minas Gerais are expected to reach high productivity levels in the 2021/22 growing season, according to an evaluation by the Minas Gerais Cotton Producers' Association (Amipa), in late May 2022. "We had an atypical year with excessive precipitation at the time the crop was established and many cloudy days in a row, with hardly any sunshine, along with a delay in initial management practices, as excessive rainfall made it impossible to use machinery in the field", said executive director Lício Augusto Pena de Sairre, on May 27.

However, after the period of heavy rains, Lício commented, "farmers managed to catch up on their management practices and the fields began to develop, without any substantial damage to productivity". He also mentioned that, at that moment, when approximately 70% of the cotton in Minas Gerais had fully developed, a cold spell hit the region, with minimum temperatures ranging from three to ten degrees Celsius in different regions, encompassing more than 30% of the irrigated winter crop, affecting its vegetative and productive development. But this situation, according to him, was likely to get back on track after the period of very cold temperatures.

Therefore, the Amipa officer, maintained that, "in general, the fields have a good productive capacity". The expectation of the entity for Minas Gerais was for an average of nearly 300 arrobas per hectare of seed cotton and a state production of approximately 47 thousand metric tons of lint. As for the area dedicated to the crop in the State, Lício Pena informed that the association recorded a total of 25,707 hectares in the current season, while in the past season, smaller, cultivations comprised 25,505 hectares, which, according to his data, translates into a 2-percent bigger planted area.

With different numbers, the National Food Supply Agency (Conab), for the current crop year, in May 2022, estimated the total area in Minas Gerais, at 29.1 thousand hectares, compared with the 31.8 thousand hectares in the previous season, and a production volume of 46.2 thousand metric tons of cotton lint (47.4 thousand tons in 2021). The federal organ ascertained, during April, below average precipita-

tion levels in some regions, adversely affecting upland cotton fields. "For their part, all irrigated areas were not affected, and could even compensate for the negative effects experienced by the upland cotton fields", Conab officials commented, seeing that the organ projected a 6.6-percent increase in productivity across the State, to 265 arrobas per hectare, according to its survey.

The Minas Gerais association, in turn, also expressed perspectives relative to the future of the cotton crop in the State. According to executive director Lício Pena, "Amipa's forecast for the coming crops is for a gradual continuity in growth of the planted areas in the State, sustained by the good performance of the crop in the fields, and by the organization of the sector and remunerative prices fetched by cotton".



Inor Ag - Assmann

O ALGODÃO MINEIRO COTTON IN MINAS GERAIS

ESTIMATIVA ESTADUAL NO CICLO 2021/2022

Área	25.707 hectares
Produtividade	Próxima de 300@/ha
Produção/pluma	47 mil toneladas

Fonte: Amipa.

**State estimated THE CURRENT
COTTON CROP AT 47 THOUSAND METRIC TONS**



Silvio Avila

Entre os principais na cultura

ESTADO NORDESTINO DO MARANHÃO FIRMA POSIÇÃO JUNTO AOS MAIORES PRODUTORES DE ALGODÃO, AO LADO DO CRESCIMENTO QUE OCORRE NO VIZINHO PIAUÍ

A região de cerrado no Nordeste agrega maior produção de algodão, além da já destacada Bahia, com ênfase no Maranhão, que firma posição junto aos principais produtores do País, tanto que pode passar da sexta para a quinta posição na safra 2021/22, se confirmados os números iniciais divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em maio de 2022, com 27,2 mil hectares cultivados e 47,3 mil toneladas de pluma previstos para o Estado. Além disso, o vizinho Piauí voltou a ter crescimento significativo de 63,5% na área plantada, para 15,7 mil hectares, depois de queda na etapa anterior, e ocupa a sétima posição, com produção estimada de 29,5 mil toneladas.

A Associação Maranhense dos Produtores de Algodão (Amapa), sediada em Balsas (MA), e a Conab informam que as lavouras atuais no Estado encontram-se em boas condições, prevendo a companhia federal que a produtividade ficará em cerca de 290@/ha. Já a Amapa, por meio do coordenador exe-

cutivo Wellington Nascimento Silva, avaliou em 27 de maio de 2022 que “a safra atual apresenta excelente potencial produtivo, onde as lavouras implantadas com algodão safra e segunda safra devem fechar com média superior a 300@/ha”.

E o Estado nordestino continua com boas perspectivas futuras. Conforme o executivo Wellington, “estudos técnicos indicam potencial de alavancagem de produção no Estado para até 200 mil hectares, 50% na modalidade de produção safra e 50% na modalidade segunda safra, com tecnologias consolidadas e presentes nas últimas temporadas, além da histórica excelente qualidade da fibra maranhense (90% a 95% exportada)”. Atualmente, é explorado apenas 15% deste potencial, mas o Estado já pleiteia “alcançar 50 mil hectares no médio prazo e posicionar-se como terceiro maior produtor em nível nacional até a safra 2026/27”.

Para tanto, assegura o dirigente, a Amapa atua “fortemente com o fomento da cultura no Estado, promovendo eventos de transferência de tecnologias, como dia de campo, *workshop* de resultados, vitrines vivas em feiras, além de qualificarmos equipe técnica e produtores atuais e potenciais nos principais eventos do Brasil e até do Exterior, participando de intercâmbios, treinamentos, *workshops*, congressos e outros”. Além disso, Wellington cita a implantação de áreas experimentais em todo o Estado, “a fim de aproximar os produtores de diferentes regiões com a cultura e suas tecnologias, ofertando apoio técnico, operacional e consultorias”.

Ao todo, no País, 15 estados dedicam-se à atividade algodoeira. Além dos sete maiores no ciclo 2021/22, ainda têm presença significativa os estados de São Paulo, no Sudeste, com 13,4 mil toneladas de pluma estimadas para esta safra, e os nortistas Rondônia e Tocantins (com respectivos 11,9 mil toneladas e 8,2 mil toneladas). Os demais estados, exceto o Paraná (com 1,3 mil toneladas), são nordestinos, com tradição no passado e que hoje mantêm produção entre 1,7 mil toneladas a 0,8 mil toneladas: Paraíba, Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte.

Produção de algodão É REGISTRADA HOJE EM 15 ESTADOS BRASILEIROS



One of the leading crops

NORTHEASTERN STATE OF MARANHÃO ASSUMES THE POSITION OF A MAJOR COTTON PRODUCER, INSPIRED BY THE GROWTH OCCURRING IN THE NEIGHBORING STATE OF PIAUÍ

The Cerrado region in the Northeast encompasses the largest areas of cotton cultivation, besides the well known Bahia State, with emphasis on the State of Maranhão, which establishes its leadership position among the major producers in the Country, to the point that the State is likely to progress from the sixth to the fifth position in the 2022/23 growing season, should there be a confirmation of the initial numbers disclosed by the National Food Supply Agency (Conab), in early May 2022, with 27.2 thousand hectares cultivated and 47.3 thousand metric tons of lint anticipated for the State. Furthermore, the neighboring State of Piauí experienced again a significant increase of 63.5% in planted area, to 15.7 mil hectares, after a decrease in the previous season, and now occupies the seventh position, with a production volume estimated at 29.5 thousand metric tons.

The Maranhão State Association of Cotton Producers (Amapa), based in Balsas (MA), and Conab inform that the present cotton fields in the State are in good condition. And the federal organ anticipates productivity rates of about 290@/ha. On the other hand, Amapa, through its executive coordinator Wellington Nascimento Silva, on May 27, 2022, maintained that “the current crop has an excellent productive potential, where the fields established with first and second crops should achieve an average of over 300@/ha”.

The northeastern state is still expecting good future perspectives. According to executive director Wellington, “technical studies indicate that there is a potential to leverage the production in the State to approximately 200 thousand hectares, 50% in the crop production modality and 50% in the second crop modality, with consolidated technologies used in the past crops, besides the historical excellent quality of the fiber produced in Maranhão (from 90% to 95% shipped abroad)”. At the moment, only 15% of this potential is explored, but the State is determined to “cultivate 50 thousand hectares in the medium run and climb to the position of third largest producer at national level, by the 2026/27 growing season”.

To this end, the official ensures, Amapa is set to “engage strongly in the promotion of the crop across the State, or-

ganizing events for the purpose of technology transference, like field days, result workshops, live displays in fairs, besides the qualification of a technical team, current and potential farmers in all main events held in Brazil and abroad, participating in interchange programs, training sessions, workshops, congresses and so on”. In addition, Wellington cites the implementation of experimental areas all over the State, “with the aim to bring together the farmers from different regions, their crop and technologies, offering technical and operational support and consultancy services.

In all, in the Country, 15 states devote areas to cotton. Besides the seven largest producers in the 2021/22 growing season, other States that have a significant presence include the following: São Paulo, in the Southeast, with 13.4 thousand metric tons of lint estimated for the current crop, and the northeastern states of Rondônia and Tocantins (with 11.9 thousand tons and 8.2 thousand tons, respectively). The other states, except Paraná (with 1.3 thousand tons), are located in the Northeast, with tradition dating back to the past and now keeping production volumes between 1.7 thousand tons and 0.8 thousand tons: Paraíba, Ceará, Alagoas and Rio Grande do Norte.

OUTROS ESTADOS DO ALGODÃO OTHER COTTON STATES

PROJEÇÕES DA SAFRA 2021/22 PARA DEMAIS ESTADOS

ESTADOS	ÁREA (MIL HA)	PRODUÇÃO DE PLUMA (MIL T)
Maranhão	27,2	47,3
Piauí	15,7	29,5
São Paulo	8,1	13,4
Rondônia	8,0	11,9
Tocantins	5,4	8,2
Paraíba	1,9	1,7
Ceará	2,8	1,4
Paraná	1,2	1,3
Alagoas	1,0	0,8
Rio Grande do Norte	0,3	0,4

Fonte: Conab, estimativa de maio de 2022.

Cotton production TAKES PLACE NOW IN 15 BRAZILIAN STATES



Silvio Ávila

Bicudo-do-algodoeiro
(*Anthonomus grandis*)



A atenção ao manejo de pragas e doenças no algodão

BAYER DESTACA QUE É ESSENCIAL ESTAR ATENTO A ESTES PROBLEMAS NA CULTURA E APRESENTA SOLUÇÕES PARA UMA COTONICULTURA COMPETITIVA

A cultura do algodão é considerada umas das mais desafiadoras, devido à complexidade do manejo e ao alto custo de produção. Porém, mesmo assim, o Brasil é um dos principais países produtores e exportadores de algodão. Na safra 2020/21 foram exportadas cerca de 2,4 milhões de toneladas, aumento de 23% quando comparado à safra anterior. Por isso, conforme salienta a empresa Bayer, é importante entender as principais dificuldades quando se trata de produtividade e qualidade de fibra, na constante busca de soluções para evitar perdas. Nesse sentido, cita que algumas etapas do processo produtivo são importantes, como, por exemplo, florescimento, maturação das maçãs e abertura dos capulhos, e que é essencial estar atento ao manejo de pragas e doenças que podem estar presentes em algumas dessas fases e, dessa forma, comprometer a produtividade e a qualidade de fibra.

Entre as principais pragas que atacam a cultura do algodão, conforme lembra a empresa, destaca-se o bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*), praga altamente agressiva, capaz de reduzir em até 70% a produtividade. Esse inseto, destaca a área técnica, “impede o desenvolvimento das maçãs, causando a queda da estrutura reprodutiva. O controle dessa praga representa um dos maiores desafios aos produtores. No Brasil, são necessárias em média cerca de 15 a 20 aplicações contra essa praga. Portanto, o monitoramento e a rotação de princípios ativos são ferramentas indispensáveis para o manejo do bicudo”.

Já a principal doença que aparece no algodoeiro, ainda segundo o setor técnico da Bayer, é a ramulária (*Ramularia areola*). De acordo com suas considerações, “ela tem ocorrência em todas as regiões do Brasil, com maior incidência em condições de alta umidade. Além disso, o fungo causador sobrevive em soqueiras e

plantas perenes. Em lavouras mais suscetíveis, a redução de produtividade pode chegar a 75%. O fungo provoca a formação de manchas brancas ou acinzentadas nas folhas do algodão, e seus impactos acontecem principalmente após a esporulação do patógeno, quando a planta começa a perder a capacidade fotossintética e, por consequência, perda de área foliar”.

SOLUÇÕES BAYER – O Manejo Integrado de Pragas (MIP), comenta a empresa, é um conjunto de técnicas e medidas sustentáveis que contempla ações como adoção de biotecnologia, uso de inseticidas seletivos, assertividade no momento da aplicação, monitoramento e rotação de culturas. E, pensando mais além, nos desafios que os cotonicultores enfrentam, não só no manejo de pragas mas também no manejo de doenças, a Bayer traz diversas soluções, desde biotecnologias a produtos para auxiliar no manejo de pragas e doenças. Entre essas soluções estão Curbix e Fox Xpro.

Curbix, conforme as explicações técnicas, “promove um excelente controle do bicudo-do-algodoeiro. Com o ingrediente ativo Etiprole, traz um alto efeito de choque, com controle rápido e por mais tempo. Além disso, é uma ótima ferramenta para a rotação de princípios ativos”.

Já Fox Xpro, “o fungicida da confiança”, segundo a mesma fonte, “tem mostrado uma boa performance no manejo da Mancha de Ramulária no algodão. O produto possui três modos de ação e três ingredientes ativos. Além disso, Fox Xpro ainda protege sua cultura contra Mancha-alvo e Mancha-de-mirotécio”.

Para mais informações, pode ser acessado o site www.agro.bayer.com.br/essenciais-do-campo/protECAodecultivos.

Great attention to the management of cotton pests and diseases

BAYER INSISTS THAT IT IS ESSENTIAL TO PAY ATTENTION TO THESE PROBLEMS IN THE PRODUCTION OF COTTON, AND PROVIDES SOLUTIONS FOR COMPETITIVE COTTON FARMING

Cotton farming is considered to be very challenging, due to its complex management practices and high production costs. However, even so, Brazil is one of the largest producers and exporters of cotton. In the 2020/21 growing season, exports amounted to 2.4 million tons, up 23% from the previous year. That's why, as stressed by Bayer, it is important to have a grasp of the main difficulties when it comes to the productivity of the fiber and its quality, in constant search for loss preventing solutions. Within this context, the company mentions that some stages of the productive process are important; for example, flowering, boll maturation and boll opening and that's why it is very important to pay attention to the management of pests and diseases which are likely to affect the plant at some of the above stages, thus jeopardizing the productivity and the quality of the fiber.

Of all pests that infest cotton crops, as mentioned by company officials, the most serious is the boll weevil (*Anthonomus grandis*), a highly aggressive pest, capable of reducing productivity by up to 70%. This insect, the company's technical department stresses, “prevents the bolls from developing, causing the reproductive structure to collapse. The control of this pest represents one of the biggest challenges faced by the farmers. In Brazil, from 15 to 20 pesticide applications are required per growing season. Therefore, monitoring and rotation of main active ingredients are indispensable tools for keeping the boll weevil under control”.

On the other hand, the most severe disease that affects cotton plants, according to the company's technical department, is Ramularia Leaf Spot (*Ramularia areola*). In line with the department's considerations, “the disease occurs in all regions across Brazil, with more serious incidence in high humidity conditions. Furthermore, the fungus that causes the disease survives in ratoon crops and perennial plants. In more susceptible fields, productivity losses could reach up to 75%. The fungus causes white and grayish spots on the cotton leaves, and its impacts normally take place after the pathogen's sporulation process, when the plant starts losing its photosynthetic capacity and, in consequence, the leaves begin to drop”.

BAYER SOLUTIONS – Integrated Pest Management (IPM), company officials comment, consists of a set of techniques and sustainable measures which include such actions as the adoption of biotechnology, the use of selective pesticides, assertiveness at the moment of application, monitoring and crop rotation. Thinking beyond, in the challenges faced by the cotton farmers, not only in pest management, but also in disease management, Bayer has provided for several solutions, ranging from biotechnologies to products for managing pests and diseases. These solutions include Curbix and Fox Xpro.

Curbix, according to technical explanations, “keeps the boll weevil under complete control”. With the active ingredient Etiprole, it triggers a knock down effect, with a faster and longer controlling process. In addition, it is an excellent tool for rotating all active ingredients”.

For its part, Fox Xpro, “an effective fungicide”, according to the same source, “has proved to perform well in the management of Ramularia Leaf Spot on cotton leaves. The product acts in three different ways and with three active ingredients. Furthermore, Fox Xpro also protects crops against Target Spot and Myrothecium Leaf Spot”.

For more information, please access site www.agro.bayer.com.br/essenciais-do-campo/protECAodecultivos.



Fungo Ramulária
(*Ramularia areola*)

Garantindo um novo nível de qualidade

AG SURVEYORS E ID COTTON FIRMAM PARCERIA EXCLUSIVA E IMPULSIONAM A QUALIDADE DO ALGODÃO BRASILEIRO

Em um momento em que os brasileiros estão radicalmente divididos por correntes ideológicas, boas notícias estão surgindo no setor do algodão. Duas empresas estão elevando o nível de qualidade do algodão, tanto no País quanto no exterior, firmando uma parceria de 10 anos que deverá ter impacto internacional no mercado: a AG Surveyors, que realiza inspeção e certificação de algodão há mais de 20 anos, e a ID-Cotton, vencedora do Prêmio IoP Journal 2020, com sua solução para o rastreamento de culturas de algodão por meio da tecnologia de identificação por radiofrequência (RFID).

Em entrevista ao IoP Journal TV (realizada em português), Carlos Freitas e Giovanna Freitas, da AG Surveyors, juntamente com Flavio Tarasoff, do ID-Cotton, explicaram a extensão do trabalho, que começou há algum tempo. A ID-Cotton registra fardos de algodão no campo, com manejo e rastreabilidade à planta específica de algodão, ligando o código SAI (Sistema de Identificação da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão) e gerando um carregamento desses fardos específicos. Ag Surveyors recebe o lote enviado através do sistema e, quando o caminhão chega ao porto, lê cada fardo via RFID. Assim, a empresa pode garantir que apenas fardos que fazem parte de uma ordem específica serão enviados em um determinado contêiner, bem como gerar automaticamente um “packing list” para o exportador/ importador e, em seguida, fornecer o arquivo para o porto de destino, a fim de confirmar a carga.

Segundo Freitas, a implementação atendeu às expectativas da empresa. “Ganhamos velocidade, precisão de processos, confiança e acuracidade”, diz ele. Todos os produtos são rastreados desde a lavoura até o consumidor final por meio do padrão EPC (Electronic Product Code, código eletrônico de produto) do GS1. “A

implantação segue o padrão GS1”, explica Tarasoff, “porque garante fácil interoperabilidade de dados e preserva o investimento em RFID”.

O principal objetivo é usar a solução ID-Cotton ligando a cadeia produtiva à logística. As etiquetas estão sendo adicionadas ao sistema SAI durante o processamento de algodão, antes do envio para o porto. Assim, a mesma etiqueta aplicada à planta de algodão é usada para bloqueio, transporte, logística portuária e

segregação na indústria têxtil, onde o algodão deve ser transformado em fio.

O próximo passo da iniciativa é realizar a integração para monitorar e indicar portos de destino para cada contêiner. A tecnologia RFID já está integrada ao sistema de planejamento de recursos corporativos da empresa, que eliminou várias etapas e permitiu a integração entre operações de terminais e informações fornecidas pelos clientes.

Divulgação



Ensuring a new level of quality

AG SURVEYORS AND ID COTTON ESTABLISH AN EXCLUSIVE PARTNERSHIP AND PROPEL THE QUALITY OF BRAZILIAN COTTON

At a moment in which Brazilians are radically divided along ideological lines, good news is coming from the cotton sector. Two companies are raising the level of cotton quality, both in the Country and abroad, establishing a 10-year partnership which should have an impact on the international market: AG Surveyors, which has inspected the crop and conducted the certification process for over 20 years, and ID-Cotton, winner of the 2020 IoP Journal Award, with its solution for tracing cotton crops through radio-frequency identification (RFID).

At an interview to IoP Journal TV (in Portuguese), Carlos Freitas and Giovanna Freitas, from AG Surveyors, along with Flavio Tarasoff, from ID-Cotton, explained the length of the work, which started some time ago. ID-Cotton registers cotton bales in the field, with management and traceability to the specific cotton plant, connecting the code known as SAI (Identification System of the Brazilian Association of Cotton Farmers) and generating the loading of these specific bales. Ag Surveyors receives the lot sent through the system and, when the truck arrives at the port, it reads each bale via RFID. Therefore, the company makes sure that only bales from a specific order will be sent through a certain container, and

will generate a “packing list” to the exporter/importer and, in the sequence, provide the file for the port of destination, in order to confirm the order. According to Freitas, the implementation met the expectations of the company. “We gained speed, process precision, confidence and accuracy”, he said. All products are traced from field to final consumer through the EPC standard (Electronic Product Code) of the GS1. The implementation is in line with the GS1 standard”, Tarasoff explains, because it makes data interoperability easier and preserves the investment in RFID”.

The main objective consists in using the ID-Cotton solution connecting the supply chain to logistics. The tags are added to the SAI system during cotton processing, before it is sent to the port. Therefore, the same tag attached to the cotton plant is used for blocking, transporting, port logistics and segregation at textile industries, where cotton is transformed into thread. The next step of the initiative consists in integration in order to monitor and indicate ports of destination for each container. The RFID technology has already been integrated to the corporate resource planning of the company, which eliminated several steps and led to the integration between terminal operations and information provided by clients.



Desafios no novo cenário mundial

TEMA ESTARÁ EM DESTAQUE NO 13º CONGRESSO BRASILEIRO DO ALGODÃO (CBA), QUE DEVE REUNIR O SETOR EM PLENÁRIAS E DEBATES EM AGOSTO DE 2022

Sílvio Ávila

“Algodão brasileiro – Desafios e perspectivas no novo cenário mundial” é o tema central da 13ª edição do Congresso Brasileiro do Algodão (CBA), que acontecerá de 16 a 18 de agosto de 2022 no Centro de Convenções de Salvador, na Bahia, organizado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). O assunto terá foco específico na terceira plenária, entre seis previstas, que ocorrerá no dia 17, com presença dos analistas Zeina Latif, Mailson da Nóbrega e Sérgio Vale, para avaliar os impactos da guerra e do aumento no preço de insumos na rota do crescimento do setor.

“A cada nova edição do congresso, nós, produtores, por meio da Abrapa, nos preparamos para fazer dele se não o maior, o melhor, desde o primeiro, realizado em 1997”, diz Júlio César Busato, presidente da entidade organizadora. Ele salienta o propósito do setor brasileiro de ser, “até 2030, o maior exportador mundial de algodão”. Para tanto, reforça que “precisamos colher mais, incrementar as nossas já altíssimas produtividades, e evidenciar os grandes diferenciais do nosso produto: sustentabilidade, qualidade, rastreabilidade e escala, mostrando cada vez mais que o Brasil deixou de ser um mercado de oportunidade, para se tornar um supridor constante, ao longo dos 12 meses do ano”.

O dirigente deverá expor esta disposição na abertura do evento, em plenária às 10 horas do dia 16 de agosto, junto com os presidentes da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), Miguel Faus, e da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Fernando Pimentel. O congresso oportuniza aos diversos participantes deste mercado a atualização e o debate de avanços no se-

tor, onde, enfatiza Faus, “continuamos a consolidar a pluma brasileira nos principais mercados consumidores por meio de um produto de qualidade, com nível de competitividade elevado, regularidade no fornecimento e preço favorável”. E o representante da indústria deverá destacar a transformação da matéria-prima dentro do País, que “conseguiu preservar uma cadeia produtiva integrada, desde a matéria-prima até o produto final”.

Ainda em relação ao mercado mundial, o pesquisador e professor sênior de agronegócio global do Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa, Marcos Jank, abordará o assunto na segunda plenária, prevista para o dia 16 de agosto. Já Marcella Ungaretti, sócia de Research ESG da XP, e Ricardo Voltolini, da consultoria Ideia Sustentável, abordarão, no dia 17, razões estruturais pelas quais a participação dos investimentos ESG – ambiental, social e governança – continuarão ganhando força no País, observando Marcella que “as empresas que não se adaptarem a este novo cenário ficarão para trás”.

Outros assuntos cada vez mais presentes na atualidade, disrupção/ inovação e metaverso, ocuparão espaços de debates no dia 18, no último dia do evento, com a presença de Cristiano Kruehl, da StartSe, escola de negócios brasileira e com escritórios em polos tecnológicos mundiais, e dos especialistas Renan Hannuche e Dante Freitas. Vão analisar desafios, perspectivas e meios de aumentar habilidades e aproveitar oportunidades naquelas áreas, com a finalidade de promover modelos de negócios disruptivos e altamente competitivos e inovadores.

**Evento em Salvador (BA)
É PROMOVIDO PELA ABRAPA**

Challenges for the new global scenario

THEME WILL BE ADDRESSED IN THE 13TH BRAZILIAN COTTON CONGRESS (BCC), WHICH IS EXPECTED TO BRING THE SECTOR TOGETHER IN PLENARY SESSIONS IN AUGUST 2022

“Brazilian Cotton – Challenges and perspectives in the new global scenario” is the central theme of the 13th Brazilian Cotton Congress (BCC), which will be held on August 16 – 18, 2022, in the Convention Center in Salvador, State of Bahia, organized by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa). The subject will be specifically focused in the third plenary session, among the six ones on the agenda, and is scheduled to take place August 17, with the presence of analysts Zeina Latif, Mailson da Nóbrega and Sérgio Vale, to evaluate the impacts from the war and the higher input prices on the sector’s growing course.

“At Every new edition of the congress, we, farmers, through Abrapa, get prepared to turn this congress into the biggest and the best of all congresses so far held, since 1997”, says Júlio César Busato, president of the organizing entity. He stresses the purpose of the Brazilian sector in becoming, “until 2030”, the leading global cotton exporter”. To this end, he reinforces that, “there is need to harvest bigger crops, make our very high productivity rates grow even further, and display the great differentials of our crop: sustainability, quality, traceability and scaled production, increasingly demonstrating that Brazil is no longer an opportunity market, but has become a reliable supplier, over the 12 months of the year”.

The officer shall expose this frame of mind at the opening ceremony of the event, at the plenary session at 10 o’clock, on August 16, jointly with the presidents of the National Association of Cotton Exporters (Anea), Miguel Faus, and the Brazilian Apparel and Textile Industry Association (Abit), Fernando Pimentel. The congress is an opportunity for the various par-

ticipants of this market to stay updated on different aspects of the sector and take part in debates on the advances of the sector, where, Faus emphasizes, “we continue consolidating the Brazilian fiber in the main consumer markets by means of a very qualified product, highly competitive, supplied regularly at affordable prices. The industry representative shall highlight the transformation of the raw material in the Country, which “managed to preserve an integrated supply chain all the way from the raw material to the finished product”.

Still with regard to the global market, the researcher and senior professor at Insper’s Global Agribusiness – Research and Learning Institute, Marcos Jank, will address the subject at the second plenary session scheduled for August 16. On the Other hand, Marcella Ungaretti, from XP ESG Research and Ricardo Voltolini, from the Sustainable Idea consultancy company, will address, on August 17, structural reasons by which the participation of the ESG investments -environmental, social and governance - will continue gaining momentum in the Country, and Marcella observed that “the companies that refuse to adapt to this scenario are bound to fall behind”.

Other subjects increasingly present nowadays, disruption/ innovation and metavers, will occupy debate spaces on August 18, last day of the event, with the presence of Cristiano Kruehl, from StartSe, Brazilian Business School with offices in global technological hubs, and specialists Renan Hannuche and Dante Freitas. They will analyze challenges, perspectives and ways to improve skills and take advantage of opportunities in those areas, with the aim to promote disruptive business models, highly competitive and innovative.

**Event in Salvador (BA)
IS PROMOTED BY THE FARMERS’ ASSOCIATION**



Sílvio Ávila

Eventos EVENTS

AGENDA DO ALGODÃO NO BRASIL

19º ANEA COTTON DINNER

and Golf Tournament

Data: 23 a 26 de junho de 2022

Local: Transamérica Resort Comandatuba, Una/BA

Informações: www.aneacotton.com.br

21º CBA

Congresso Brasileiro do Agronegócio

Data: 1º de agosto de 2022

Local: Sheraton WTC São Paulo Hotel – São Paulo/SP

Informações: www.congressoabag.com.br

13º CONGRESSO BRASILEIRO DO ALGODÃO

Data: 16 a 18 de agosto de 2022

Local: Centro de Convenções de Salvador/BA

Informações: www.congressodoalgodao.com.br

DATAGRO ABERTURA DE SAFRA

Soja, Milho e Algodão 2022/2023

Data: 29 e 30 de agosto de 2022

Local: Renaissance São Paulo Hotel – São Paulo/SP

Informações: www.datagroconferences.com

CNMA E YAMI

7º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA) e Youth Agribusiness Movement International (YAMI)

Data: 26 a 27 de outubro de 2022

Local: Transamérica ExpoCenter – São Paulo/SP

Informação: www.mulheresdoagro.com.br

www.yamimovement.com.br

28º AGRISHOW

Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação

Data: 1º a 5 de maio de 2023

Local: Ribeirão Preto/SP

Informações: www.agrishow.com.br

Busa Global

Cotton Gin

- Projetos dimensionados de acordo com a necessidade do cliente
- Fabricação com alta tecnologia e qualidade
- Excelente custo benefício
- Melhor eficiência energética por fardo produzido

company/busa-i-c-m-a-ltda/
busaindustria
busaindustria



Apresentamos ao mercado nossa **Nova Linha de Descarçamento Busa** com maior capacidade de beneficiamento do mercado, que vem para atender a demanda por máquinas mais eficientes e de grandes capacidades. A nova linha de descarçamento possui dois modelos de descarçadores: 244 e 270 serras de 12", que atendem respectivamente 25 e 30 fardos por hora, além de transmissões independentes para eixo de serras, rolo de escovas e agitador, proporcionando uma performance eficiente e segura. Mantivemos as características técnicas com os mesmos conceitos e qualidade já comprovados.



Busa Industrial e Comercial Ltda.

Rua Álvaro Rodrigues, 56 | Área Industrial | Guarã - SP
14.580-000 | Brasil | Tel: (16) 3831-8500
vendas@busa.com.br | www.busa.com.br



CHEGOU MIRAVIS™ DUO



SIMPLES PARA O PRODUTOR.
PODEROSO CONTRA AS DOENÇAS.



INOVAÇÃO:

PRODUTO À BASE DE ADEPIDYN,
MOLÉCULA INOVADORA DE ALTA EFICÁCIA



MULTICROP:

EXCELENTE PERFORMANCE
EM DIVERSOS CULTIVOS

INCOMPARÁVEL:

ALTA ATIVIDADE
INTRÍNSECA DE CONTROLE



AMPLO ESPECTRO

DE AÇÃO CONTRA AS
DOENÇAS MAIS DIFÍCEIS



MIRAVIS™ DUO. Simplesmente poderoso.

c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

 **Miravis™ Duo**

syngenta®

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.